



# Projeto Livro Livre

## Iba Mendes

"Quem me dera, agora, que as minhas palavras se escrevessem!  
Quem me dera que se gravassem num livro!"

Jó 19:23

# Literatura



## Artur Azevedo

*A filha de Maria Angu*



**Iba Mendes Editor Digital**  
[www.poeteiro.com](http://www.poeteiro.com)

# *A filha de Maria Angu*

## Artur Azevedo

Atualização ortográfica e projeto gráfico

Iba Mendes

---

Publicado originalmente em 1876.

Livro Digital nº 523 - 2ª Edição - São Paulo, 2017.

Teatro - Literatura Brasileira.

**Artur Nabantino Gonçalves de Azevedo**

(1855—1908)



**Iba Mendes Editor Digital**

**[www.poeteiro.com](http://www.poeteiro.com)**

# PROJETO LIVRO LIVRE



*Oh! Bendito o que semeia  
Livros... livros à mão cheia...  
E manda o povo pensar!  
O livro caindo n'alma  
É germe — que faz a palma,  
É chuva — que faz o mar.*

**Castro Alves**

O **Projeto Livro Livre** é uma iniciativa que propõe o compartilhamento, livre e gratuito, de obras literárias já em Domínio Público ou que tenham a sua divulgação devidamente autorizada, especialmente o livro em seu formato Digital. Sendo assim, não objetivamos fins comerciais ou promoção política. Tal qual o saudoso Nelson Jahr Garcia, pioneiro na divulgação do Livro Digital no idioma português, sempre estudei por conta do Estado, ou melhor, da Sociedade que paga impostos. Por isso, sinto-me também na obrigação de "*retribuir ao menos uma gota do que ela me proporcionou*". Daí o nosso esforço que se resume na simplicidade e na solidariedade.

\*\*\*

Segundo normas e recomendações internacionais estabelecidas pela maioria dos países, incluindo Brasil e Portugal, uma obra literária entra em Domínio Público 70 anos após a morte do seu criador intelectual.

O nosso Projeto, que tem por objetivo colaborar na divulgação da Literatura em Língua Portuguesa, em suas variadas modalidades, busca assim não violar nenhum direito autoral. Todavia, caso seja encontrado algum livro que, por imprecisa razão, esteja ferindo os direitos do autor, pedimos a gentileza de nos informar no e-mail: [iba@ibamendes.com](mailto:iba@ibamendes.com), a fim de que seja imediatamente suprimido de nosso acervo.

Esperamos um dia, quem sabe, que as leis que regem os direitos do autor sejam repensadas e reformuladas, tornando a proteção da propriedade intelectual uma ferramenta para promover o conhecimento, em vez de um temível inibidor ao livre acesso dos bens culturais. Assim esperamos!

\*\*\*

O Livro Digital é – certamente – uma das maiores revoluções no âmbito editorial em todos os tempos. Hoje qualquer pessoa pode editar sua própria obra e disponibilizá-la livremente na Internet, sem aquela imperiosa necessidade das editoras comerciais. Graças às novas tecnologias, o livro impresso em papel pode ser digitalizado e compartilhado nos mais variados formatos digitais, tais como: PDF, TXT, RTF, EPUB, entre muitos outros. Contudo, trata-se de um processo lento e exaustivo, principalmente na esfera da realização pessoal, implicando ainda em falhas decorrentes da própria atividade de digitalização. Por exemplo, erros e distorções na parte ortográfica da obra, o que pode tornar ininteligíveis palavras e até frases inteiras. Embora todos os livros do **Projeto Livro Livre** sejam criteriosamente revisados, ainda assim é possível que algumas dessas falhas passem despercebidas. Desta forma, se o distinto leitor puder contribuir para o esclarecimento de eventuais incorreções, pedimos gentilmente que entre em contato conosco, a fim de efetuarmos as devidas correções.

\*\*\*

Ressaltamos, por fim, que o **Projeto Livro Livre** não se limita a simples publicação de textos já disponíveis na Internet, sem quaisquer critérios. Em vez disso, pautamos nosso trabalho no esmero gráfico e ortográfico, na digitalização e atualização de novas obras, na publicação de autores do nosso tempo, na conversão de livros em áudio etc. Buscamos assim popularizar o Livro Digital, tornando-o acessível a qualquer pessoa e sem nenhum custo.

É isso!

**Iba Mendes**

# *A FILHA DE MARIA ANGU*

## *OPERETA EM TRÊS ATOS*



*Representada pela primeira vez no Rio de Janeiro, no Teatro Fênix Dramática, em 21 de março de 1876, e, depois de alterada conforme esta edição, representada pela primeira vez na mesma cidade, no Teatro Santana, em 17 de março de 1894.*

### **PERSONAGENS:**

CLARINHA ANGU

CHICA VALSA

ÂNGELO BITU

SAMPAIO

BARNABÉ

SOTA-E-ÁS

O ESCRIVÃO

CARDOSO

GUILHERME

UMA AUTORIDADE

UM TIPO

O JUIZ DA FESTA

CHICA PITADA

GAIVOTA

GENOVEVA

TERESA

LEONOR

CIDALISA

MADEMOISELLE X

Operários, jogadores, urbanos, festeiros, cocotes, soldados da polícia, pessoas do povo, etc.

*A ação do 1º e 3º ato passa-se na freguesia de Maria Angu, e a do 2º na cidade do Rio de Janeiro, em 1876.*

## ATO I

*Praça pública em Maria Angu. A esquerda uma casa com este letreiro: "Barnabé, barbeiro e sangrador. Aplica bixas." Ao fundo, uma grande fábrica com este letreiro: "Fábrica de Fiação e Tecidos Pinho & Companhia."*

## CENA I

*Botelho, Cardoso, Guilherme, Gaivota, Teresa, operários depois Barnabé.*

CORO

Que prazer,

Que alegria

Deve haver

Neste dia!

Pois Clarinha

Casadinha

Enfim nós vamos ver!

OS HOMENS (*à esquerda*)

Olá! Olá! Barnabé! Olá!

BARNABÉ (*aparecendo à janela*)

Aqui estou!

TODOS

O Barnabé lá está!

BARNABÉ

Já lá vou! (*Desaparece*)

UNS

Que pressa tem!

OUTROS

Faz muito bem!

AS MULHERES (*à direita*)  
Clarinha! Clarinha! Clarinha!

BABU (*aparecendo à janela*)  
'Stá se aprontando a sinhazinha.

TODOS  
Que diz a mulatinha!

BABU  
Mas não se pode demorar,  
Pois o véu já foi colocar.

BARNABÉ (*saindo de casa, vestido de noivo*)  
Gentis amigos meus  
Aqui estou! Aqui estou!  
Eu sou feliz, meu Deus!

### COPLAS

I  
Inda um sonho me parece  
Tudo quanto aconteceu!  
Toda a minha alma estremece  
Estremece o peito meu!  
Todo mundo agora inveja  
O prazer que vou sentir...  
Vou solteiro entrar na igreja  
E casado vou sair!  
Vendo as coisas neste pé,  
Sinto dentro um quer-que-é!

CORO  
Nosso amigo Barnabé  
Sente dentro um quer-que-é!

II

BARNABÉ

Vai chegar a noiva amada  
Nos seus trajes virginais!  
Vai chegar envergonhada,  
E mais bela, muito mais!  
Meus senhores e senhoras,  
Tenham compaixão de nós:  
Não nos macem muitas horas...  
Nós queremos ficar sós!  
Vendo as coisas neste pé,  
Sinto dentro um quer-que-é!

BABU (*à Janela*)

Aí vai a noiva bela!

BARNABÉ

Ah! É ela!

TODOS

É ela!

## CENA II

*Os mesmos, Clarinha Vestida de noiva e acompanhada pela madrinha de casamento.*

CORO

Aí! como vem galante!  
Assim tão elegante  
Ninguém há!  
Meu Deus, está tão linda!  
É mais bonita ainda  
Vestida como está!

*(Durante toda esta cena, Clarinha deve conservar os olhos baixos)*



OS HOMENS

Vem abraçar a gente!

AS MULHERES

A nós primeiramente!

BARNABÉ

Vão amarrotar-lhe o vestido!

Abraça apenas teu marido!

CLARINHA

Da mesma forma amarrotá-lo-ia!

CARDOSO (*repelindo Barnabé*)

Sim! sim! Pra trás!

AS MULHERES

Então Clarinha,

Que dizes tu desta festinha

CLARINHA

Que digo eu?

AS MULHERES

Fala!

CLARINHA

Não sei.

## ROMANÇA

I

Meus qu'ridos pais, vós dissestes-me um dia

Que era preciso de estado mudar:

Contrariar-vos eu não pretendia,

E consenti sem me fazer rogar.

Mas, com franqueza, aqui digo e sustento

Que ignoro ainda em que vou me meter...  
Que poderei dizer do casamento?  
Eu nada sei, nada posso dizer...

CORO

Candura só Clarinha tem!

BARNABÉ

Ela nada sabe! Ainda bem!

II

CLARINHA

Aqui fiquei, orfãzinha inocente,  
E resolvestes mandar-me educar;  
Tudo aprendi, isto é, tão somente  
O que uma moça não deve ignorar.  
Fui até hoje ajuizada e modesta,  
E de hoje em diante de certo o serei;  
Mas só direi o que penso da festa  
Quando souber, pois ora não sei...

CORO

Candura só Clarinha tem!

BARNABÉ

Ela nada sabe! Ainda bem!...

BOTELHO

Para a Matriz marchar sem mais demora!

CARDOSO

Para a Matriz? Cedo inda é!  
Temos por nós inda uma hora,  
Para cair num balancé!

BARNABÉ

Vou para perto da Matriz,

Sentar-me vou no chafariz,  
Pois junto ao templo do himeneu,  
Mais paciência terei eu!

CORO

Pois dito está!  
Vamos pra lá!  
Que prazer,  
Que alegria  
Deve haver  
Neste dia!  
Pois Clarinha  
Casadinha  
Enfim nós vamos ver!

### CENA III

*Os mesmos, Chica Pitada.*

CHICA  
Ouçam!

TODOS  
Que é?

CHICA  
Um obstáculo se opõe ao casamento!

TODOS  
Um obstáculo!

BARNABÉ  
Bonito!

CHICA  
Não é nada de cuidado. Sossega, Barnabé, que não te foge a noiva!  
Trata-se de uma pequena contrariedade. Vou dizer o que tenho a

dizer, mas é preciso que Clarinha não esteja aqui. (*Levando-a para casa*) Entra por alguns momentos... vai...

TODOS (*entre si, murmurando*)  
Que será? Um obstáculo!

#### CENA IV

*Os mesmos, menos Clarinha e Babu.*

GUILHERME  
Vamos! Desembuche! Que há de novo?

TODOS  
Fale! Fale!

BOTELHO  
Vamos, senão rebento!

BARNABÉ  
Estou em brasas!

CHICA  
Lá vai rapazes! Sabem vocês que nos metemos em boas?

CARDOSO  
Quais boas, homem?

CHICA  
Quando a defunta Maria Angu morreu, pobre que nem Jó, ela que tinha tanto dinheiro, e deixou no mundo uma filhinha que, com a graça do Senhor, nasceu no Hotel Ravot, lá na Corte...

TODOS  
Sim, sim! E que mais?

CHICA

Não estivemos com meias medidas, hein? Dissemos todos a uma: Já que a pequena não tem pai, nem mãe, há de ser filha da gente cá da fábrica! Foi dito e feito, rapazes! Vocês ficaram sendo pais (*às mulheres*) e nós, mães! Ora aí está!

TERESA

Até aí morreu o Neves.

GUILHERME (*meio triste*)

Mas para que diabo vir cá lembrar essas coisas?

CHICA

Essas coisas pouco têm que ver com o que lhes quero contar. O caso é que trasanteontem fizemos uma grande asneira.

TODOS

Uma asneira!

CHICA

Para podermos casar a pequena, como não havia certidão de idade, fomos ao Senhor Vigário e declaramos que ela era filha do Alferes Angu e de sua mulher, Dona Maria Ernestina de Carvalho Angu.

TODOS

E daí?

CHICA

Daí que a pequena tem vinte anos e há vinte e dois que o Alferes Angu deu a casca!

CARDOSO

Nem tal nos passou pela cabeça!

BOTELHO

Mas havia de passar pela do alferes...

CHICA

Não me interrompam! Ontem mandaram uma carta anônima à comadre do Senhor Vigário, dizendo que a Clarinha entrou neste mundo dois anos depois que o pai saiu.

BARNABÉ

Que é lá isso? Então minha noiva não é filha do seu pai? De quem então é ela filha?

CHICA

Valha-me Nossa Senhora! Não há de ser do outro senão daquele sujeito rico que lhe dava cama e mesa no Hotel Ravot.

BARNABÉ

A quem? Ao pai de minha?...

CHICA

Não: à mãe... Era um barão muito rico!

BARNABÉ

Quem?... a mãe?...

CHICA

Não: o pai!

BARNABÉ

O pai da minha noiva, um barão! Que honra, meu Deus! que honra para um barbeiro sangrador! Ó seu Botelho, o pai, sendo barão a filha que vem a ser?

BOTELHO

Baroa!

CARDOSO

Continue, tia Chica Pitada. Que tem a comadre do Senhor Vigário com o que nos acaba de contar?

CHICA

A comadre nada; mas diz o Senhor Vigário que é preciso por força arranjar-lhe outro pai.

TODOS

Ah!

BOTELHO

Se o noivo estiver pelos autos!

BARNABÉ

Eu? ora essa! Não me caso com o pai, caso-me com a filha!

GUILHERME

E podes levantar as mãos para o céu! Aquilo é mesmo uma teteia!

GAIVOTA

Nós, que lhe servimos de pai e mãe, não olhamos as despesas para dar-lhe uma educação esmerada.

CARDOSO

Foi criada como uma marquesa!

CHICA

Podes dizer uma princesa, porque o foi no colégio das irmãs de caridade.

GUILHERME

Razão pela qual ficou com um ligeiro Sotaque francês que lhe dá muita graça.

TERESA

E que juizinho o dela! Como é modesta... inocente!...

BARNABÉ

Oh! lá inocente é ela! Por isso meto eu as mãos no fogo!

CARDOSO

E ainda te queixas?

BARNABÉ

Tão inocente que não se atreve nem a olhar para mim que sou seu noivo!

CHICA

Que diferença entre mãe e filha!

BARNABÉ

É verdade: vocês que conheceram como as palmas das mãos essa famosa Maria Angu, que deu nome a esta freguesia, digam-me: é verdade tudo o que contam a seu respeito?

CHICA

Se é verdade? Ora essa! Ouve lá, meu rapaz!...

### COPLAS

I

Na fábrica do Pinho  
Ainda a encontrei  
Era um santo Antoninho,  
Onde é que te porei!  
Se acaso lhe tocava  
Algum sujeito, zás!  
(*Deita as mãos nas ilhargas*)  
Aqui as mãos botava  
E agora vê-lo-ás!  
Arrogante,  
Petulante,  
tendo uns cobres no baú,  
Respondona,  
Gritalhona,  
Era assim Maria Angu!

CORO



Arrogante, etc.;

II

CHICA

Andou por Sorocaba  
Por Guaratinguetá,  
Por Pindamonhangaba  
Por Jacarepaguá.  
Depois, em Caçapava,  
Um certo capitão  
Vendeu-a como escrava  
E foi pra correção!  
Paraíba  
Guaratiba,  
Chapéu d' uvas, Iguaçu,  
Itaoca  
Aiuroca  
Tudo viu Maria Angu!

CORO

Paraíba, etc.

II

CHICA

Enfim, por toda a parte  
Depois de muito andar,  
Sem mais tirte nem quarte  
Na corte foi parar;  
Um barão com grandeza  
Por ela se enguiçou,  
E deu-lhe cama e mesa  
No grande Hotel Ravot!  
Arrogante, etc.

BARNABÉ

Tudo isso é muito bom, mas vamos, vamos, que se vai fazendo tarde! Eu sinto uma vontade de me casar...

VOZES (*fora*)

Viva o *Imparcial*! Viva Nhonhô Bitu!

TODOS

Que é isto? Que barulho é este?

CHICA

Ora o que há de ser? É o vagabundo do Nhonhô Bitu!

GUILHERME

Quê! pois já saiu da cadeia?...

TERESA

Ele para lá na prisão!...

CARDOSO

Não sei como diabo tece os pauzinhos! O Senhor Subdelegado, que não é para graças, manda prendê-lo todas as semanas, e daí a três dias aparece de novo o jornal!...

GAIVOTA

Mas por que o prendem?

CHICA

Pois não sabes que ele é republicano, e escreve artigos contra o Senhor Subdelegado, que faz o que entende? Manda quem pode! E a graça é que está proibida a leitura do *Imparcial*, sob pena de três dias de prisão e multa correspondente... a três meses!

BARNABÉ

Se esse pássaro de arribação se contentasse com escrever gazetas contra A autoridade, era bem bom, mas arrastar a asa à minha noiva!...

BOTELHO

Lá nesse ponto, Barnabé, podes estar sossegado.

GUILHERME

Ora adeus! cá estamos nós!

OS HOMENS

E também nós!

AS MULHERES

E então nós? e então nós?

BARNABÉ

Vocês tem razão, meus estimados sogros e sogras; quando uma rapariga tem tantos pais e tantas mães, não se deve temer um sedutor!

*(Rumor fora)*

BITU *(fora)*

Meu povo, daqui a nada aparece o *Imparcial!* A assinatura são cinco mil réis por trimestre, pagos adiantados! Número avulso, cem réis! *(Entrando)* Daqui a pouco será distribuído o interessante e enérgico periódico o *Imparcial!* Vem descompostura bravia! Viva a liberdade de imprensa!

VOZES *(fora)*

Viva! viva!

## CENA V

*Os mesmos, Bitu.*

BOTELHO

Então já saiu do xilindró, Nhonhô Bitu?

BITU

Olé! que chiquismo!

GUILHERME

Mais dia, menos dia, o senhor é enforcado ali ao Largo da Matriz!

BITU

Não creia nisso, Mestre Guilherme; fui hoje solto pela quinquagésima; mas é muito provável que me prendam daqui a pouco, logo que se distribua o *Imparcial*, para ser solto amanhã. E que fazem vocês, infelizes filhos de Maria Angu? Que fazem vocês, que não reagem contra as arbitrariedades de um burlesco fanfarrão, arvorado em autoridade policial? Mas, ora adeus! diz o ditado “o boi solto lambe-se todo”; eu mesmo preso lambo-me bem...

BARNABÉ

Então você é boi?

BITU

Já estabeleci na Câmara Municipal, isto é, na cadeia, o meu escritório de redação.

CARDOSO

Mas o senhor quem é e de onde veio, não nos dirá?

BITU

Pergunta-me bem a quem não lhe pode responder. Todos sabem a minha história, menos eu, que ignoro quem sou, de onde vim e para onde vou. Aqui onde me veem está um grande homem! Abraço as ideias do século e pugno pela nobre causa da democracia! Em 1867 tentei proclamar uma pequena república na Ilha dos Ratos! Foi a falta de metal sonante que me privou de fazer lavrar a minha santa propaganda...

BARNABÉ (*à parte*)

Santa propaganda! nunca vi esta santa na folhinha!

BITU

Mas para que todo este aparato?

BARNABÉ (*à parte*)

Um bonito nome! Propaganda!

CHICA (*a Bitu*)

Temos hoje um casório.

BARNABÉ (*à parte*)

Quando tiver uma filha, hei de chamá-la Propaganda!

BOTELHO (*mostrando Barnabé*)

E o futuro está presente.

BITU

Pois é este paspalhão? Estou passado!

BARNABÉ

Paspalhão é ele!

BITU

Meus sinceros parabéns, mestre Barnabé.

BARNABÉ

Aceito os parabéns, mas engula, engula o paspalhão!

BITU

Pois engulo, essa não seja a dúvida.

BARNABÉ

E não engolisse!

BITU

E com quem se casa este *pax-vobis*?

BARNABÉ (*entre dentes*)

Insolente!

CARDOSO

A noiva é nossa filha.

CHICA

A filha dos operários da fábrica!

TODOS

Clarinha!

BITU

Clarinha? Ah! é a Clarinha? (*Inclinando-se diante de Barnabé*) Nova edição de parabéns!

BOTELHO

A propósito, meu escrevinhador de gazetas; tenho a lembrar-lhe que a honra de nosso futuro genro nos é tão preciosa como a nossa, ouviu?...

CARDOSO

E que se algum pelintra tivesse o desaforo de... Percebe?

GUILHERME

Tinha de se haver conosco, entende!

OS HOMENS

Com todos nós!

AS MULHERES

E então nós!

BITU

Que querem vocês dizes na sua?

CARDOSO

Simples advertência, Nhonhô. Agora rapaziada, vamos embora!

TODOS

Vamos embora!

CORO

Arrogante petulante, etc., etc. (*Saem todos*)

## CENA VI

BITU (*só*)

Com que então ela casa-se... apesar de todas as suas promessas, apesar do juramento, que lhe fiz, de matar-me, se se ligasse ao paspalhão do barbeiro! Olhem que é mesmo um paspalhão! Mas, enfim, louvado Deus, não me hão de faltar consolações, e, para prova, aqui está uma cartinha que acabo de receber pelo correio. (*Lendo*) "Senhor Ângelo Bitu. Uma pessoa que vela pelo senhor e se desvela pelo seu bem estar, espera que depois d'amanhã se ache no Largo do Rossio, na Corte, às quatro horas da tarde, junto ao quiosque que fica em frente à Rua do Sacramento, e siga a preta velha que lhe disser: venho da parte daquela que se desvela pelo senhor". (*Declamando*) E com tanta vela estou às escuras! Não importa! Tomarei o trem das dez... Naturalmente esta carta é escrita por uma mulher... (*Cheirando a carta*) Isto não é cheiro de homem...

## RONDO

Eu gosto muito da Clarinha,  
Mas não devo me entristecer,  
Pois quero crer que esta cartinha  
Consolação vem me trazer.

Este perfume capitoso  
Revela esplêndida mulher,  
Que, desejando arder em gozo,  
Nos lábios seus, meus lábios quer!

Eu gosto muito da Clarinha,  
E ser quisera o esposo seu;  
Digam porém, se é culpa minha

Coisa melhor baixar do céu!

Esta carta misteriosa  
Me pôs, confesso, o juízo a arder!  
A mão que fez tão bela prosa  
Ansioso estou por conhecer!

Eu gosto muito da Clarinha;  
Ela, porém, vai se casar...  
Passou-me o pé a Sinhazinha,  
Hei de lhe o pé também passar!

De mais a mais este mistério  
o meu espírito agitou!  
Para saber se o caso é sério,  
No trem das dez à Corte vou.

Mas deixe estar, Dona Clarinha,  
Que, se me passa agora o pé,  
Um belo dia será minha,  
Ligada embora ao Barnabé!

## CENA VII

*Bitu, Clarinha, Babu.*

BITU (*à parte*)

Ela!

CLARINHA (*a Babu*)

Ouviste bem? Está alerta!

BABU

Eh, eh, Sinhazinha! Veja o que faz!

CLARINHA

Fica ali na esquina, e, se os vires, vem dizer-me depressa.



BABU

Ah, Sinhazinha! No dia do seu casamento! (*À parte*) O que fará depois? (*Sai*)

CLARINHA (*indo resolutamente a Bitu*)

Então? Não me cumprimentas pelo meu vestuário?

BITU (*friamente*)

Minha senhora...

CLARINHA

Não gostas de me ver assim vestida?

BITU

Se queres que te fale com franqueza...

CLARINHA

O caso é que a estas horas eu já devia estar casadinha da silva...

BITU (*tristemente*)

Casada...

CLARINHA

Mas achei um pretexto para demorar a cerimônia: escrevi uma carta anônima ao vigário.

BITU

E a cerimônia foi transferida à última hora?

CLARINHA

Infelizmente a carta não produziu um resultado completo.

BITU

E agora?

CLARINHA

É preciso procurar outro pretexto; não achas?

BITU

Se eu achasse, estava tudo arranjado.

CLARINHA

Não te lembras de nenhum?

BITU

O mais simples é este: declaras que morres por mim e que eu morro por ti; que somos dois morrões, como dizia o outro.

CLARINHA

Mas não me havias pedido que guardasse segredo?

BITU

Então não sabes por quê? Porque nada sou, porque não tenho onde cair morto... não passo de um simples jornalista da roça. A propósito: aqui tens o número de hoje do *Imparcial*. Tem de ser distribuído daqui a pouco. Estou só a espera do entregador; não o mostres por ora a ninguém.

CLARINHA (*guardando o jornal*)

Eu já recusei dezenove pretendentes. Bem sabes que meus pais e minhas mães fazem empenho em meu casamento com Barnabé. Eu não tinha motivo algum para recusá-lo, e, se o recusasse, seria afligi-los. Que me restava a fazer, se devo tudo àquela boa gente?

BITU

Casas por gratidão, não é assim?

CLARINHA

Não! não me caso, mesmo porque, se o fizesse, tu suicidavas-te.

BITU (*tirando uma grande faca*)

E suicido-me!... (*Como quem quer cortar o pescoço*)

CLARINHA

Acredito... acredito... guarda a faca! (*Fá-lo guardar a faca*) Vê o dilema em que me acho; se me caso, matas-te; se não me caso, desgosto a meus pais e minhas mães. Ah! se minha verdadeira mãe estivesse em meu lugar, outro galo cantaria!

BITU

Quem? Maria Angu?

CLARINHA

Era mulher decidida! Para ela não havia obstáculo possível!

BITU

Como diabo se sairia a velha desta entalação?

CLARINHA

É nisso que estou parafusando...

BITU

Parafusemos...

### *DUETO*

AMBOS

Esse pretexto desejado  
Encontraremos, tu verás,  
Pois diz um célebre ditado  
Que a união a força faz.

CLARINHA

Posso dizer que estou doente

BITU

Isso não pega! Tens tão boa cor!

CLARINHA

Vou procurar coisa melhor.

BITU

Esse pretexto é deficiente.

CLARINHA

Não! Não! Dificultoso está!  
Maria Angu teria achado já!

AMBOS

Maria Angu teria achado já!...

BITU

Se o Barnabé, o teu futuro,  
Exp'rimentar a força do Bitu?

CLARINHA

Queres dar-lhe?

BITU

Hein? que dizes tu?  
Creio que enfim achei um furo!

CLARINHA

Não! Não! Dificultoso está!  
Maria Angu teria achado já!...

AMBOS

Maria Angu teria achado já!...

BITU

Ao Barnabé prevenirás,  
Para ver se te renuncia,  
Que tu, mais dia menos dia,  
O enganarás...

CLARINHA

Isso se faz...

Mas sem se dizer.

BITU

Então não sei que possamos fazer!

CLARINHA

Eu tenho um meio extraordinário  
Que pode evitar tamanho desgosto:  
No momento em que o S'or Vigário  
Perguntar se caso por gosto,  
Em vez de "sim", eu direi "não"!

BITU

Tu dirás "não"?

CLARINHA

Eu direi "não"!

BITU

'Stá dito então!  
Ah! que alegria em mim nasce!  
Quero beijar-te a rubicunda face!

CLARINHA

Vê que estou vestida assim!  
Não queiras beijos de mim!

BITU

Oh! que te importa o vestuário?  
Ainda não foste ao Vigário!  
Não me dás um beijo tu?  
A teus pés morre o Bitu

*JUNTOS*

BITU

Meu amor, não tenhas pejo!

CLARINHA

Eu não quero, não desejo

Sem demora, dá-me um beijo!      Receber nem dar um beijo!  
Ai, ladrão, não queiras tu      Fica quieto, meu Bitu!  
Que a teus pés morra o Bitu!      Ai, meu Deus! Que fazes tu?

*(No fim do dueto, no momento em que Bitu dá um beijo em Clarinha, Sampaio e o escrivão aparecem ao fundo. Os namorados fogem, ele para a esquerda e ela para casa)*

## CENA VIII

*Sampaio, o escrivão.*

SAMPAIO

Que é isto? Escândalos na via pública!...

ESCRIVÃO

Senhor Subdelegado, saiba vossa senhoria que aquele capadócio que deu as de vila Diogo é ele!

SAMPAIO

Ah! é ele? Mas ele quem, seu escrivão?

ESCRIVÃO

Ele, o Ângelo Bitu, mais conhecido por Nhonhô Bitu.

SAMPAIO

O redator do *Imparcial*.

ESCRIVÃO

Tão certo como dois e três são trinta e dois às avessas.

SAMPAIO

Eu mandei-o soltar inda agorinha mesmo, e ele já aqui anda fazendo das suas?!

ESCRIVÃO

Em soltá-lo é que vossa senhoria faz mal; para aquilo galés perpétuas por toda a vida e mais cinco anos!

SAMPAIO

Se aparecer de novo o pasquim, cadeia com ele!

ESCRIVÃO

Com o pasquim?

SAMPAIO

Com o Bitu, seu escrivão! Você é um bolas!... Bem como com todo indivíduo ou indivíduo que o ler em público!

ESCRIVÃO

As ordens de vossa senhoria serão cumpridas à risca. Mas eu achava melhor desterrar o tal Bitu.

SAMPAIO

Qual desterrar nem meio desterrar! Você é um bolas, seu escrivão! Por artes de berliques e berloques, o tal rabiscador veio ao conhecimento de meus amores com a Chiquinha Valsa... aquela rapariga da Corte, que parece francesa... aquela que foi passear à Europa à minha custa?...

ESCRIVÃO

Na verdade, só por artes de berloques e berliques...

SAMPAIO

E você compreende que, se aqui sabem de minhas relações com aquela mulher, vai tudo raso!

ESCRIVÃO

Se eu estivesse no lugar de vossa senhoria, bem pouco se me dava... Ora! um subdelegado!

SAMPAIO

Você é um bolas, seu escrivão! pois não vê que sou chefe de família? Não tenho mulher, sou viúvo, mas adeus! aí estão três filhas solteiras... A propósito, seu escrivão: recebi hoje notícias que a Chiquinha voltou da Europa. É preciso partirmos amanhã para a Corte. Vamos estabelecer de novo a banca, que há ano e meio me rendeu bem bom cobre. Você acompanha-me para evitar suspeitas, entende? E pode arranjar seu gancho, servindo de ficheiro...

ESCRIVÃO

As ordens de vossa senhoria serão cumpridas à risca.

SAMPAIO

O que pretendo fazer, antes de partir, é entender-me com o tal Bitu. Sei que é um troca-tintas, e não hesitará em quebrar a pena, mediante algumas pelegas.

ESCRIVÃO

Eu também estou convencido de que vossa senhoria alcançará mais com pelegas do que com a cadeia. (*Vendo vir Bitu*) Olhe, a ocasião é excelente... ele aí vem...

SAMPAIO

Afastese, mas não vá para muito longe. Olhe que o cabra é capoeira! Quando eu gritar...

ESCRIVÃO

Cadeia com ele! As ordens de vossa senhoria serão cumpridas à risca. (*Sai*).

## CENA IX

*Bitu, Sampaio.*

BITU

Separaram-se finalmente! Que amoladores serão estes?

SAMPAIO (*consigo*)



Não sei por onde hei de principiar...

BITU (*consigo*)

Que grande maçante!

SAMPAIO (*consigo*)

Ora! pelo dinheiro! (*Dirigindo-se a Bitu*) Não é o célebre redator do acreditado periódico o *Imparcial*, ao Doutor Ângelo Bitu que tenho a honra de...

BITU

O próprio, menos o Doutor: não passei dos preparatórios.

SAMPAIO (*amável*)

Aceite minhas felicitações; sou entusiasta pelo seu talento... admiro os seus bonitos artigos...

BITU (*à parte*)

Apanho uma assinatura!

SAMPAIO

Apontar os abusos, desmascarar os intrigantes, difundir a instrução é muito bonito, é muito louvável, é... Mas o senhor tem sido muito injusto com um cidadão conspícuo, pai de três filhas solteiras, que é constantemente injuriado nas colunas do *Imparcial*.

BITU

De quem se trata?

SAMPAIO

Do subdelegado desta freguesia. O senhor não o conhece...

BITU

Não o conheço de vista, mas sei que é um refinado tratante!

SAMPAIO (*gritando*)

Senhor Bitu! (*Vendo o escrivão que espia ao fundo*) Vá embora! não há novidade! (*O escrivão desaparece*) O senhor sabe com quem está falando?

BITU  
Não tenho a distinta...

SAMPAIO  
Eu sou o subdelegado!

BITU  
O Sampaio?!... Ah!Ah!...

#### *DUETO*

BITU  
Pois quê! é o Subdelegado?

SAMPAIO  
Sim, senhor: Subdelegado!

BITU  
Eu não tinha imaginado  
Encontrá-lo agora cá!  
Ah!ah!ah!ah!ah!ah!

SAMPAIO  
De que ri, não me dirá?

BITU  
Eu não ligava o nome...

SAMPAIO  
Eu cá não me constranjo  
Para propor-lhe um bom arranjo:  
É matar o *Imparcial*,  
Suprimir o seu jornal!

BITU (*altivo*)

Nem quero responder!

SAMPAIO (*à parte*)

Tratante, eu cá te entendo!

(*Alto*)

Se um bom conteco eu lhe oferecer?

BITU (*com dignidade*)

Então, quer me comprar? Senhor, eu não me vendo!

SAMPAIO

Pois bem! Dois contos! quer!

BITU

Senhor!...

SAMPAIO

Então três contos, sim?

BITU

Três contos...

SAMPAIO

Está dito?

BITU (*à parte*)

Três contos, safa! Um bom dote é bem bonito.

E não tem tanto o Barnabé!

SAMPAIO (*à parte*)

Oh! Que bom! ele hesita! (*Alto*) Eu já propus até

Três contos!

BITU

Não!

SAMPAIO  
Dou quatro!

BITU  
Não há meio!

SAMPAIO  
Pois bem! pois bem! eu dou-lhe quatro e meio!

BITU  
Não! Eu quero inda mais!

SAMPAIO  
Eu generoso sou.  
Pois arredondo as contas e cinco dou!

BITU  
Cinco contos?

SAMPAIO  
Pegou?

BITU  
Sim! aceito os cinco contos!

SAMPAIO  
E o seu jornal acabará?

BITU  
O meu jornal acabou já!

SAMPAIO  
E o senhor sai daqui?

BITU  
Já tenho os baús prontos!

Quero ser pago já e já!

SAMPAIO

Em minha casa o cobre está!

### JUNTOS

BITU

Sim senhor, fiz bom negócio

Vou viver em santo ócio!

Cinco contos eu ganhei!

Sou mais feliz que um rei!

Brevemente estou casado!

Viva o S'or Subdelegado

Viva, viva o meu jornal!

Viva, viva o *Imparcial*!

SAMPAIO

Sim senhor, fiz bom negócio

Co'este grande capadocio!

Cinco contos eu gastei,

Porém melhor viverei

Posso agora sossegado

Ser um bom Subdelegado!

Morra, morra o tal jornal!

Morra, morra o *Imparcial*

(*Sampaio sai*)

### CENA X

*Bitu, depois Babu.*

BITU

Então, seu redator do *Imparcial*, sabe você o que acaba de fazer? Nada menos que vender a sua pena! Vendê-la, sem! Mas em que há nisto mal? Para velhaco, velhaco e meio. Eu gostava da Chiquinha Valsa como se pode gostar de uma mulher bonita. É a brasileira mais francesa que eu conheço! Ela andava também pelo beicinho, e, durante o tempo em que isso durou, passei uma vida de Lopes. Um dia apareceu este subdelegado em casa dela. Eu disse-lhe que não a queria em companhia de um matuto... Palavra puxa palavra... zangamo-nos... ela foi para a Europa... e o resultado foi perder eu a mina! Resolvi vingar-me deste Tipo! Vim para cá, fundei o *Imparcial*, tenho-lhe dado bordoadas de criar bicho, e agora obrigo-o a gastar cinco contos de réis para tapar-me a boca. Isto é o que se chama habilidade, e o mais são histórias!

BABU (*correndo*)

Saia! Depressa! Depressa! Aí vem toda gente! (*Reparando*) Uê! Sinhazinha já foi?

BITU

Já. Vai ter com ela, e dize-lhe de minha parte que já achei o pretexto que procurávamos.

BABU

O... quê?

BITU

Pretexto. Não se pode falar com gente inculta!

BABU (*repetindo a palavra para lembrar-se*)

Pretexto... pretexto... pretexto... pretexto... (*Sai. Rumor fora*)

BITU

Eles aí vêm! Coragem, Bitu! Um homem é um homem!...

## CENA XI

*Bitu, Cardoso, Guilherme, Botelho, Chica Pitada, Gaiivota, Teresa, Barnabé, depois Clarinha à janela.*

CARDOSO

Não é preciso tanta pressa. Temos tempo.

BARNABÉ

Mas olhem que minha noiva deve estar com cuidados! Ela ignora o motivo da demora do casamento, e a estas horas supõe talvez — coitadinha! — que algum obstáculo mais importante nos prive da ventura de pertencer um ao outro!

BITU

Se é só isso o que receia...

BOTELHO

Ainda o Nhonhô Bitu!

BITU

Eu estava aqui à espera de todos vocês.

TODOS

Ah!

GUILHERME

À nossa espera!

BITU

Aí vai tudo em duas palavras: casando-se aqui com o mestre barbeiro e sangrador, Clarinha sacrificava-se à gratidão que lhes deve.

BARNABÉ

Que diz ele?

CARDOSO

Cala a boca! (*A Bitu*) Adiante!

CLARINHA (*aparecendo à janela, à parte*)

De que pretexto lembraria ele?

BITU

O que é verdade é que eu e Clarinha nos amamos!

CLARINHA (*à parte*)

Que ouço!

BITU

Se até agora ocultei esta circunstância, é que estava pobre; mas hoje o negócio muda de figura.

CLARINHA (*à parte*)

Hein?

TODOS

Explique-se...

BITU

Tenho cinco contos de réis!

TODOS

Cinco contos de réis!...

BITU

Portanto o que vocês podem fazer de melhor é dizer ao Barnabé que volte às suas navalhas e ao seu sabão, e aceitar-me em seu lugar.

BARNABÉ

Ah!

TODOS

Oh!...

GUILHERME

Então, que dizem vocês a isto?

CHICA

Digo é que tenho visto muito homem descarado, mas assim também, não!...

GAIVOTA

Mas, dado o caso que Clarinha goste de você...

BARNABÉ

Deixe-se disso!

GAIVOTA

É uma suposição.



TODOS

Sim... sim...

GAIVOTA

Quem é você? Donde vem? Para onde vai? Sabe dizê-lo?

BITU

Querem saber quem sou? Sou um homem! Donde venho? Da Corte, onde fui educado... Aonde vou? Aonde o destino e o meu cobre me levarem.

TERESA

E onde foi buscar esse dinheiro? Que cabras não tem...

BITU

Esse dinheiro? Arranjei-o com o *Imparcial!*

CHICA

Pois é esse papelucho que lhe dá cinco contos de réis?

TODOS

Ora! ora! ora!

CHICA

Então pensa que comemos araras?

BITU

Mas eu asseguro-lhes que...

CARDOSO

E quando assim fosse? Julga que vendemos nossa filha como você vendeu sua folha?

BITU

Mas eu já lhes disse que ela não gosta do Barnabé!

BARNABÉ  
Isto revolta!

CARDOSO  
Cala-te, que vamos pôr tudo em pratos limpos. Precisamos entender-nos com ela.

BOTELHO  
Sim, está claro.

CARDOSO  
E quanto a você, seu imparcial, fique na certeza de que, se ela o ama, damo-lhes cabo do canastro!

CLARINHA (*à parte*)  
Que ouço! (*Deixa a janela*)

GUILHERME  
E se ela não o ama, degolamo-lo!

(*Saem*)

BITU (*à parte*)  
Estou metido em bons lençóis; enfim.

BARNABÉ (*voltando*)  
Sim! se ela o ama.

BITU (*ameaçando*)  
Ai mau! ai mau!...

BARNABÉ (*fugindo*)  
Eu não!... Eu não!... (*De longe*)... dão-lhe cabo do canastro! (*Sai*)

CENA XII  
*Bitu, só.*

BITU

Ah! seu Bitu, não bastam cinco contos para se alcançar quanto se deseja! E tinha você precisão de comprar a felicidade quando ela se lhe oferece grátis? (*Mostra a carta*) Acaso esta mulher, que tão depressa esqueci, este anjo misterioso que vela e se desvela por mim, exige cinco contos de réis? Ingrato! Idiota!... para teu castigo suprimirás a tua folha, mas também não receberás semelhante dinheiro, que te escaldaria as mãos!

### CENA XIII

*Bitu, um tipo, pessoas do povo.*

O TIPO

Ali está ele! ali está ele!

BITU

Bonito! Aí chegam alguns dos meus Assinantes!

O TIPO

Viva o redator do *Imparcial*!

TODOS

Viva! Viva Nhonhô Bitu!

BITU

O *Imparcial* morreu, meus senhores! (*À parte*) E sacrifico toda esta popularidade!

TODOS

Hein?

BITU

Morreu!

O TIPO

Não pode ser! De hoje em diante quem defenderá os interesses da freguesia?

BITU

Procurem outro. Não esperem nada de mim. Amanhã piro-me para a Corte.

TODOS

Ah!

O TIPO

Tu prometeste distribuir agora o jornal!

BITU

Já lhes disse o que tinha a dizer!

TODOS

Oh!

*FINAL*

CORO

Nhonhô Bitu, venha o jornal!

Sem mais tardar queremos lê-lo!

Se não aparecer, a gente vai-te ao pelo!

É já

Pra cá

*O Imparcial!*

**CENA XIV**

*Os mesmos, Cardoso, Guilherme, Botelho, Clarinha, Chica Pitada, Gaivota, Teresa, operários.*

ASSINANTES

Que será? Por que tanto alarido?

É Bitu que falta ao prometido!

## OPERÁRIOS

Bitu é coisa ruim  
E o seu jornal pasquim!

## ASSINANTES

Não! não! não! não!  
É antes um poltrão!

## O TIPO

Não quer mais uma vez  
Dormir lá no xadrez!

## CLARINHA (*à parte*)

O *Imparcial* aqui vou ler  
E deste modo me faço prender!

## CORO

Mas ele prometeu, e nós queremos já!  
Venha o jornal, senão apanhará!  
O jornal! o jornal!  
Nhonhô Bitu, venha o jornal, etc.

## CLARINHA (*lançando-se no meio de todos*)

Ouçam lá!

## BARNABÉ

Que vens aqui buscar?

## CLARINHA

Desse jornal que tanto faz gritar  
Eu consegui um número arranjar!  
Tenho-o cá,  
E posso lê-lo já!

## BITU (*à parte*)

Que diz ela!

OPERÁRIOS

Tu, a leres na rua!

BARNABÉ

E isso à hora de casar!

CARDOSO

Pois esta pombinha sem fel  
Tem a lembrança singular  
De ler na rua este papel!

CORO

Sim! vai ler e nós vamos ouvir!  
Mas ela vai para a prisão...

BITU (*à parte*)

Eu tremo!

CLARINHA

Haja atenção!

## CENA XV

*Os mesmos, o escrivão, que entra e observa cautelosamente tudo quanto se passa.*

## COPLAS

I

CLARINHA (*lendo o jornal*)

Esta maldita freguesia  
De um grande abismo à beira está  
Não tem o povo garantia,  
Moralidade aqui não há!  
O famoso subdelegado  
Do cargo seu não quer cuidar,

Porque leva esse desgraçado  
Todas as noites a jogar!  
É isto, leitores, pregar no deserto,  
E não vale a pena, não vale, decerto,  
Qu'rer dar remédio a tanto mal  
No independente *Imparcial!*

CORO

É isto, leitores, pregar no deserto, etc.

O ESCRIVÃO (*à parte*)

Ora espera! (*Sai*)

II

CLARINHA

Conquanto viúvo e já cansado,  
E com três filhas a educar,  
Tem o Senhor Subdelegado  
Uma mulher particular.  
Lá na Corte essa tipa mora,  
Casa de muito luxo tem...  
Tudo quanto ela deita fora  
Paga este povo e mais ninguém!  
É isto, leitores, pregar no deserto, etc.

## CENA XVI

*Os mesmos, o escrivão, soldados.*

ESCRIVÃO

Prendam esta senhora!

CORO

Céus!

BITU

Isso não quero eu!

Alego sem demora  
Que aquele artigo é meu!

ESCRIVÃO e SOLDADOS  
Para a prisão sem tardar!

BITU  
O preso devo ser eu!

ESCRIVÃO e SOLDADOS  
Para a prisão sem tardar!

BITU  
Pois se aquele artigo é meu!

ESCRIVÃO e SOLDADOS  
Para a prisão sem demorar!

BARNABÉ  
Ai! fica o noivo em casa só,  
E a noiva vai pro xilindró!

CLARINHA  
Deixem, deixem que me prendam!  
Vou contente pra prisão!  
Não dispute, não contendam!  
Assim quer meu coração!

BITU  
Oh! entreguem-na ao desprezo!  
Vossem'cês não têm razão!  
Sou eu que devo ser preso,  
Eu que devo ir pra prisão!

BARNABÉ e OPERÁRIOS  
Oh! meu Deus, que coisa feia  
Ir Clarinha pra prisão!



E livrá-la da cadeia  
Ai! não está na nossa mão!

ESCRIVÃO

Prendam, prendam sem demora!  
Não aceito apelação!  
Levem, levem a senhora  
Direitinha pra prisão!

*(Durante este Coro, grande movimento. O escrivão arrasta Clarinha, enquanto os soldados cruzam as baionetas contra o povo, que se quer opor à prisão)*

## ATO II

*Sala muito rica. Portas laterais e ao fundo. Candelabros com luzes.*

### CENA I

*Cocotes, sentadas aqui e ali; entre elas Cidalisa, Leonor, e Mademoiselle X; Sampaio, de pé, depois, Chica Valsa.*

CORO DE COCOTES

É decerto muito engraçado  
O que acaba de nos contar!  
Realmente faz espantar  
O poder de um subdelegado,  
Que até mesmo pode matar!  
Se bem que em lugar afastado  
Se desse o caso singular,  
É decerto muito engraçado  
O que acaba de nos contar!

SAMPAIO

Pois é verdade, minhas senhoras; foi assim que o caso se passou, em plena praça, e com uma rapariga que ia casar naquele dia!

LEONOR

Na roça dão-se coisas!

MADEMOISELLE X

*C'est incroyable!*

CIDALISA

Mas que escândalo!...

SAMPAIO

Não há como ser subdelegado lá fora! Faz-se o que se quer, e mais alguma coisa!

CHICA VALSA (*entrando*)

Seu Sampaio, veja se fala de outra coisa. Não há mais assunto para a conversa senão a sua subdelegacia?

SAMPAIO

Lá na freguesia eu posso quero e mando! Um vagabundo, vendo que aqui na Corte não arranjava farinha, arvorou-se em redator de gazeta, foi para lá, e fundou um pasquim, o *Imparcial*.

CHICA VALSA (*à parte*)

É ele!

SAMPAIO

O patife embirrou comigo, e toca a dar-me bordoadas. Tenho apanhado como boi ladrão. No último número descobriu os meus amores aqui com a Chiquinha...

CHICA VALSA (*à parte*)

Deveras? (*Alto*) Se você não fosse se gabar lá na roça do que faz aqui na cidade...

SAMPAIO

Eu gabar-me! Por meu gosto ninguém o sabia! Tenho três filhas solteiras!

CIDALISA

Adiante.

SAMPAIO

O tratante descobriu também que eu ia todas as noites jogar o vira-vira em casa de Lopes Boticário, e pôs-me a calva à mostra. Se eu não tivesse autoridade e se não tivesse dinheiro, estava a estas horas desmoralizado!

MADEMOISELLE X

*C'est incroyable!*

SAMPAIO

Mas que fiz eu? Proibi a leitura do *Imparcial* em público sob pena de cadeia!

TODAS

Oh!...

SAMPAIO

Depois encontrei o troca-tintas a jeito e, vendo que com a cadeia nada arranjava (pois já o tinha mandado prender meia dúzia de vezes) prometi-lhe cinco contos de réis para acabar com o pasquim e bater a linda plumagem.

CHICA VALSA

E ele aceitou essa proposta?

SAMPAIO

Aceitou, mas depois disso já saiu mais um número do jornaleco... e até essa data ele ainda não foi buscar os cobres.

CHICA VALSA (*à parte*)

Pois Bitu faria isso? (*Alto*) Então? Joga-se ou não se joga hoje?

MADEMOISELLE X

*Mais, dame! Le rendez-vous est à minuit!*

SAMPAIO

O meu escrivão foi prevenir os parceiros para a meia-noite. O Sota-e-ás incumbiu-se de trazer mais alguns.

CHICA VALSA

O diabo é a polícia... Moramos num lugar tão público! Para evitar suspeitas, lembrei-me de iluminar a casa para um baile, como estão vendo.

SAMPAIO

É o diabo! os morcegos não dormem!

CHICA VALSA

Tive outra lembrança. Os sujeitos que vêm cá jogar são muito conhecidos da polícia. Preveni-lhes que trouxessem barbas postiças e casacões. Com os senhores urbanos é preciso muita cautela.

MADEMOISELLE X

*C'est incroyable!*

CHICA VALSA

São finos como lã de cágado!

COPLAS

CHICA VALSA

Respeitai os senhores urbanos!

CORO

Os urbanos!

CHICA VALSA

Não são pra graça tais maganos;  
Tem olho vivo, espertos são,  
E contra nós, paisanos,

Em guarda sempre estão!

I

Como um corcel bem ardido a galope.  
A morcegada avante vai!  
Ninguém com ela tope,  
Porque por terra cai!  
Se acaso encontra uma senhora,  
Bem pouco se lhe dá! esteja muito embora!  
Aqui é cutilada!  
Ali é pescoção!  
Pontapé! Cabeçada!  
Cachaça! Bofetão!

CORO

Respeitai os senhores urbanos, etc.

II

CHICA VALSA

Já não se pode estar tranquilamente  
Jogando numa reunião:  
Na sala de repente  
Os morcegos estão!  
Abre de par em par a porta  
A morcegada, e investe, arranha, fere e corta!  
Uns correm pr'este lado  
E os outros para ali!  
Metida em tal assado  
Mais de uma vez me vi!

CORO

Respeitai os senhores urbanos, etc.

## CENA II

*Os mesmos, Sota-e-ás.*

SOTA

Boa noite! boa noite! Cada vez mais *béias*, mais *aebatadoias*! (A Chica Valsa) *Goia* à deusa desta casa! (A Mademoiselle X) *Bom soir; passez-vous bien?*

MADemoiselle X

*Oh! quel français! C'est incroyable!*

SOTA

*Fancês* muito bom! *Apendi-o no Acazá!* *Tou aebatado!* Boa noite, seu Sampaio... você tá na *pesença* de um *home aebatado!* (*Dá um pulo e pisa Sampaio*)

SAMPAIO (*gritando*)

Oh! muito arrebatado!

MADemoiselle X

*Quelle grâce!*

CIDALISA

Como ele pula!

LEONOR

E como cai tão chique!

SAMPAIO

Em cima do meu melhor calo! Muito obrigado!

SOTA

Eu sei *puiá!* E *dançá!* Quem dança na *Cote* como eu? Sou um *dançaino!* (*Dá viravoltas*)

CHICA VALSA

O que admiro é sua imprudência de entrar aqui a estas horas, sendo jogador conhecido e sabendo que a polícia...

SAMPAIO

E que os urbanos...

SOTA

*Óia! A poícia! os ubanos! Passei no meio deis!*

TODOS

No meio deles?

SOTA

*Acotoveiando-os assim! (Acotovela-os)*

SAMPAIO

Mas o senhor estava só?

SOTA

Sozinho com a gaça de Deus e meu *podê excutivo!* (*Brande a bengala*)

MADemoiselle X *Aussi beau que charmant!*

CIDALISA

E como é leve!

SOTA

Como uma pena! *Qué vê?* (*Vai para pular, Sampaio pega-lhe no pé*)

SAMPAIO

Deixe disso!

A VOZ DE BARNABÉ

Deixem-me entrar! deixem-me entrar!

CHICA VALSA

Quem é? Quem é?

*(Entra Barnabé esbaforido, com uma mala debaixo do braço)*

### CENA III

*Os mesmos, Barnabé.*

BARNABÉ

Com licença, minha senhora... Desculpe... é que...

SAMPAIO (*à parte*)

Valha-me Nossa Senhora! É o barbeiro lá da freguesia! (*Escondendo-se atrás de uma cadeira*) Vem atrás da noiva. Não há que ver!

CHICA VALSA

Quem é este homem? que deseja?...

BARNABÉ

Minha senhora... preciso falar-lhe... eu... minha noiva...

CHICA VALSA

Tome fôlego, senhor!

SOTA

Como *ei* tem os *cabeios eiçados*!

CHICA VALSA

E o olhar esgazeado!

TODOS

Fale! fale!

SAMPAIO (*à parte*)

Estou metido em boas!

BARNABÉ

Se tenho os cabelos esgazeados e o olhar eri... não!... o olhar esgazea... não...

CHICA VALSA



Veja lá no que fica!

BARNABÉ

É que me sucedeu uma grande desgraça!...

CHICA VALSA

E que tenho eu com isso?

BARNABÉ

Ia casar-me com um anjo que adorava, e...

CHICA VALSA

E foi traído?

BARNABÉ

Por ora não; mas ouça: no próprio dia de nosso casamento, ela foi presa por ler uma gazeta que se imprime lá na freguesia, apesar de estar proibida a leitura pelo subdelegado. No outro dia quiseram soltá-la e não a encontraram mais na prisão. O escrivão do juiz de paz, a quem costume ir aos queixos, contou-me tudo: minha noiva fugiu aqui para a Corte em companhia do senhor subdelegado.

CHICA VALSA

Mas de onde é o senhor?

BARNABÉ

Eu sou de Maria Angu!

CHICA VALSA

E o subdelegado chama-se?

BARNABÉ

Chama-se Seu Sampaio;

CHICA VALSA

Ah!

BARNABÉ

Ora, como O senhor subdelegado, sempre que vem à Corte, hospeda-se em sal casa, eu vim pedir-lhe, Senhora Dona, que...

SAMPAIO (*à parte*)

Estou arranjadinho...

BARNABÉ

Oh! se a senhora conhecesse a minha noiva... É tão inocente, coitadinha... Acredite que não fez aquilo por mal.

### ROMANCE

#### I

Ela é muitíssimo inocente!  
Supôs que não fizesse mal,  
E pôs-se a ler o *Imparcial*  
Pra que o ouvisse toda a gente!  
Não julgou ser coisa imprudente  
Em alta voz ler um jornal,  
De mais a mais imparcial!  
Ela é muitíssimo inocente!

#### II

Ela é muitíssimo inocente;  
Tem bem formado o coração;  
Não tinha visto a proibição.  
E foi filada incontinentemente!  
Dói-me bastante vê-la ausente,  
Porém não devo recear  
Que alguém ma possa conquistar!  
Ela é muitíssimo inocente!

CHICA VALSA

Muito bem! Onde está o Senhor Sampaio? (*Vendo-o*) Que faz aí escondido? Venha, que temos contas a ajustar!

(*Sampaio sai do seu esconderijo*)

SOTA

*C'est bon ça... c'est bon ça...*

BARNABÉ (*vendo Sampaio*)

Olé! Vai dar-me contas de minha noiva! (*Avança*)

SOTA (*suspendendo-o*)

Não se deite a *pedê*!

SAMPAIO (*atrapalhado*)

Espere, senhor! Vou explicar-lhe tudo. (*À parte*) Esta gente não entende de justiça: posso mentir a meu gosto. (*Alto e arrogante*) Nós somos subdelegado, entendem? Muito bem! A noiva deste senhor leu publicamente um jornal cuja leitura havíamos por bem proibir entendem? Tratava-se de uma menor branca e de bons costumes...

BARNABÉ

Eu arrebento!

SOTA

Não *aebente*!

SAMPAIO

O código não previne este caso...

BARNABÉ

Eu é que o previno de que...

SOTA

Não se deite a *pedê*. É a *poícia* que tá *faiando*. (*A Sampaio*) Continue a *poícia*...

SAMPAIO

Nós, como tínhamos que vir para a Corte, trouxemos a presa conosco.

BARNABÉ

Nós quem?

SAMPAIO

Nós eu! Quando a autoridade fala, é nós!

CHICA VALSA

Adiante!

SAMPAIO

Trouxemo-la conosco... e temo-la em depósito... Vamos apresentá-la ao chefe de polícia. (*À Parte*) Foi bem sacada!

CHICA VALSA

Sabe que mais? Vá buscá-la!

SAMPAIO

Hein?

CHICA VALSA

Bem te conheço, quaresma mas não posso jejuar! Como o senhor, contando-nos a prisão dessa moça, não nos disse que a tinha trazido? Ande! vá buscá-la! (*A Barnabé*) Você volte logo.

BARNABÉ

E a senhora promete-me?...

CHICA VALSA

Sim, sim, mas volte logo!

BARNABÉ (*já risonho*)

Então vou ver as figuras de cera na Guarda-velha, e volto. (*Vai saindo e dá um encontrão em Sampaio*)

SAMPAIO

Irra!... (*Atira-o sobre Sota-e-ás*)

SOTA (*empurrando-o*)  
Passa *f'óia!*

BARNABÉ  
Perdoem! (*Sai*)

CHICA VALSA  
Esta rapariga é bonita?

SAMPAIO  
Fazenda.

CHICA VALSA  
Foi um achado. Vá buscá-la.

SAMPAIO  
Mas...

CHICA VALSA  
Não ouve? Nós o queremos!

SAMPAIO  
É que...

CHICA VALSA  
Eu também sou autoridade!... eu também sou nós!...

SAMPAIO  
Eu vou... eu vou... (*Sai*)

CHICA VALSA  
Seu Sota, você hoje tem ocasião de falar ao Barão de Anajámirim?

SOTA  
*Tavez*

CHICA VALSA

Diga-lhe que pode vir ver aquilo de que falamos. Olhe, vá procurá-lo. Adeus, até a meia noite. Não falte!

SOTA

Vou num *puio!* Como um *zéfió!*... (*Antes de sair, dirige-se à Mademoiselle X e dá-lhe um pequeno embrulho*) O Amará lhe manda esse presente. Vem uma *catinha dento*. *Adieu! Adieu!* (*Sai dançando*)

CHICA VALSA (*às cocotes*)

Vocês por que não vão até o jardim do cassino que é tão perto? Ainda é cedo; até as onze e meia há tempo para fintar um paio.

LEONOR

Ou mesmo dois! (*Às outras*) Vamos?

TODAS

Vamos! Até logo...

#### CENA IV

*Chica Valsa, depois Genoveva.*

CHICA VALSA (*só*)

O Sampaio e o jogo não me bastam. A incumbência é lucrativa, e não é a primeira que desempenho com felicidade. Se a pequena é realmente bonita, o barão me pagará bem... Hoje é um dia completo! Só me falta o meu Bitu!...

GENOVEVA (*entrando*)

Minh'ama, *Senhô* Sampaio trouxe uma moça vestida de noiva, que está esperando que vossemecê a mande entrar.

CHICA VALSA

Já?! O tal depósito era perto! Diga-lhe que entre!

GENOVEVA (*à parte*)

Entre, Sinhá! (*Sai*)

## CENA V

*Chica Valsa, Clarinha.*

CLARINHA (*ao fundo, consigo*)

Como isto é bonito!... Que luxo!... Como se deve viver bem aqui!...

CHICA VALSA

Aproxime-se, moça!

CLARINHA

Aqui estou, minha senhora!

CHICA VALSA

Chegue-se mais!... (*Reparando*) Gentes!

CLARINHA

Que vejo!

CHICA VALSA

Clarinha!

CLARINHA

Tu aqui?! Conheces a dona da casa?...

CHICA VALSA

A dona da casa sou eu...

CLARINHA

Será possível?...

CHICA VALSA

Nunca ouviste falar na célebre Chica Valsa? Sou eu!

CLARINHA

Tu?... Mas no colégio chamavam-te Chiquinha Morais...

CHICA VALSA

Deitei fora a moralidade, e o povo entrou a chamar-me Chica Valsa, porque ninguém Valsava como eu nos bailes do Pavilhão.

CLARINHA

E o caso é que ficaste, mais do que eu, com este sotaquezinho que nos deixou a educação entre franceses.

CHICA VALSA

Eu faço de propósito para que tomem por francesa.

CLARINHA

Eu já tenho perdido todo o Sotaque.

CHICA VALSA

Mas conta-me a tua história, pelo menos de anteontem para cá.

CLARINHA

É muito engraçada. Queriam casar-me contra a minha vontade com o mestre barbeiro lá da terra.

CHICA VALSA

Continua.

CLARINHA

Ora, eu não podia nem casar-me nem deixar de me casar.

CHICA VALSA

Como assim?

CLARINHA

Primeiro que tudo, porque há lá um bonito rapaz que julgo preferir...

CHICA VALSA



Que julgas?

CLARINHA

Que... prefiro, se assim o queres.

CHICA VALSA

Agora entendo.

CLARINHA

Segundo que tudo, esse rapaz tinha jurado matar-se, se eu me casasse com o barbeiro!

CHICA VALSA

E tu acreditaste nisso, criança?

CLARINHA

Se o conhecesses? É um rapaz destemido... meio maluco! — Esse casamento era imposto pelos operários da fábrica do Pinho, que me educaram...

CHICA VALSA

Lembra-me bem: teus pais e tuas mães. Como vão eles?

CLARINHA

Bem, obrigada. Enfim, para sair do embaraço em que me via, só tive um meio: deixe-me prender lendo um jornal cuja leitura...

CHICA VALSA

Eu sei disso. Foi uma boa ideia.

CLARINHA

O subdelegado foi à minha prisão, achou-me bonita, e perguntou-me: — Menina, quer ir para a Corte comigo? — Eu disse aos meus botões: Uma vez na Corte, escrevo ao meu namorado, reunimo-nos, casamo-nos... aceitei a proposta do subdelegado.

CHICA VALSA

E daí?

CLARINHA

Daí, cá estou. Passarei pelo perigo e ficarei incólume, compreendes?  
O que não sei é para que me trouxeram à tua casa. Ele havia-me alugado um quarto no Hotel dos Príncipes.

CHICA VALSA

Mas que lembrança a tua!

CLARINHA

Lembranças as que tínhamos no colégio, hein? Aquilo sim!...

CHICA VALSA

Ah! bom tempo! bom tempo!

CLARINHA (*suspirando*)

O colégio!...

CHICA VALSA (*suspirando*)

O colégio...

### DUETO

JUNTAS

Tempo feliz da infância pura,  
Em que há mamãe, em que há papai!  
Tanto prazer, tanta ventura,  
Fugiu veloz, bem longe vai!

CHICA VALSA

Lembrada estás quando fui ao portão  
Pra conversar c'um estudante  
Do qual conservo ainda — e por que não?  
Muita cartinha interessante?

CLARINHA

Lembrada estás de um professor  
Que, me encontrando um dia a jeito,  
Apertou-me contra o seu peito  
E quatro beijos me pregou?

#### CHICA VALSA

E felizmente o tal sujeito  
Com isso só se contentou...

#### JUNTAS

Tempo feliz da infância pura, etc.

#### CHICA VALSA

Hoje aqui — deixa que te diga!  
Passo uma vida de invejar!

#### CLARINHA

Eu não invejo, minha amiga,  
O teu viver de lupanar!

#### CHICA VALSA

Ah! naquele belo tempo,  
Que passou, não volta mais,  
Eu dar-te-ia esta resposta  
Na linguagem dos teus pais:  
(*Pondo as mãos à ilharga*)  
Eh! Olá! Não grimpes, não!  
Ou retiras a expressão,  
Ou co' esta mão  
Dou-te muito pescoço

#### CLARINHA

Eu poderia responder  
(*Mesmo jogo de cena*)  
Vosmecês não querem ver  
Esta tipa sem pudor,  
Negociando o seu amor,

E vendendo a quem mais der  
Seus encantos de mulher!

JUNTAS

Ai que prazer!

CHICA VALSA

Isto é melhor, pudera não!  
Do que a linguagem de valão!

JUNTAS

Ah! ah! ah! bonitas coisas  
No colégio fui saber,  
E hoje em dia,  
Todavia,  
Tenho ainda que aprender!  
Que prazer a infância dá!  
Outro assim não há!...

CHICA VALSA

Lembrada está de alguns dizeres  
Que sem querer fui saber eu?  
Diziam que teu pai morreu  
Dois anos antes de nasceres

CLARINHA

Lembrada estás de certa história  
Que foi bem pública e notória  
No bom tempo que lá vai?  
Nós não soubemos nunca o nome de teu pai!

JUNTAS

Ah! ah! ah! bonitas coisas, etc.

CHICA VALSA

Tu serás muito feliz, muito feliz, Clarinha; quem te assegura sou eu.  
(*À parte*) O resultado é duvidoso...

## CENA VI

*As mesmas, Genoveva, depois o escrivão.*

GENOVEVA (*entrando*)

Minh'ama, posso falar a vossemecê?

CHICA VALSA

Por que não?

GENOVEVA

A vossemecê só?

CHICA VALSA

Que temos?

GENOVEVA

Uma preta velha, acompanhada por um moço, que querem falar a vossemecê. Estão no corredor.

CHICA VALSA (*à parte*)

Oh! meu Deus!... Já nem me lembrava que Bitu podia chegar agora!

CLARINHA

Estou te embaraçando?

CHICA VALSA

Não, mas...

ESCRIVÃO (*entrando*)

Perdão, minha senhora, onde está sua senhoria, o senhor subdelegado? (*À parte*) A noiva do Barnabé aqui!

CHICA VALSA

Não sei: está no meu bolso!

ESCRIVÃO

Vou procurá-lo. (*Cumprimenta e diz à parte*) E no corredor o Nhonhô Bitu... Aqui há coisa... hei de saber! (*Vai saindo e escorrega*)

CLARINHA

Não caia, seu aquele!

ESCRIVÃO

Escorreguei no *ispermacetes*...

CHICA VALSA

Tu, minha querida Clarinha, entra para este quarto; hei de ir ter contigo. Fica sossegada: não te casarás com o Mestre Barnabé.

CLARINHA

Obrigada. (*Sai*)

CHICA VALSA

Manda entrar...

GENOVEVA

A preta velha e o moço?

CHICA VALSA

O moço só, estúpida! (*Genoveva sai*)

## CENA VII

*Chica Valsa, Bitu.*

BITU (*entrando*)

Ora esta! era você?!...

CHICA VALSA

Sim, era eu! Venha de lá esse abraço!

BITU

Mas isto foi uma traição! (*À parte*) Ainda está mais bonita!

CHICA VALSA

Não tenhas medo! Abraça-me...

BITU (*abraçando-a*)

Medo de quê?

CHICA VALSA

Estava com muitas saudades suas. Chamei-te para fazermos as pazes.

BITU

Estão feitas! (*À parte*) E Clarinha, que deixei presa em Maria Angu. (*Alto*) Julguei que não tivesse voltado da Europa.

CHICA VALSA

Há quinze dias... Havemos de conversar.

BITU

E... o motivo da nossa separação?

CHICA VALSA (*embaraçada*)

Hein?

BITU

O pomo?

CHICA VALSA

Que pomo?

BITU

O pomo da discórdia! O Sampaio!

CHICA VALSA

E você a dar-lhe com o Sampaio! Que diabo! Seja razoável, Bitu!

BITU

Não importa! Estou bem vingado!

CHICA VALSA

Já sei que você pintou a manta em Maria Angu.

BITU

A manta, o sete, o padre, o simão de carapuça e até a saracura!  
Pinte tudo! Mas...

CHICA VALSA

Mas... falemos de nós.

*DUETINO*

CHICA VALSA

Até que enfim, Bitu, eis-me a teu lado!

BITU

Enfim ao lado meu estás!

CHICA VALSA

Ingratidão!

BITU

Não me dirás  
Por que é que fui por ti chamado?

CHICA VALSA

Quero, ó Bitu, saber por quê  
Lá em Maria Angu você  
Me injuriou num papelucho!  
Pois tu não sabes, meu Bitu  
Que sem dinheiro não podias tu  
Aguentar tamanho repuxo?

BITU



Oh! Não me digas isso, não!  
Eu te adorava, coração!  
Se dispensasses tanto luxo,  
Se não andasses tão liró,  
Podias tu ser minha só!  
Se bem que pobre como Jó,  
Eu aguentava tal repuxo!

#### CHICA VALSA

No peito meu rebenta uma esperança!  
Inda és o mesmo, eu logo vi!  
Meu coração enfim descansa!  
Saudades tuas tive em França...

#### BITU

Se tais saudades mereci,  
Não me trouxeste uma lembrança?

#### CHICA VALSA

Nem mesmo numa sepultura  
Eu poderia me esquecer de ti;  
Trouxe-te uma abotoadura...

#### BITU

Oh! não me digas isso, não!  
Talvez custasse um dinheirão!

#### CHICA VALSA

Oh! não!

#### BITU

Não me esqueceste, oh! que ventura!  
É teu de novo o meu amor!  
É tua a pena do escritor  
E a tesoura do redator!  
Eis-me a teus pés, ó minha flor!  
— Mostra-me a tal abotoadura!

## CENA VIII

*Os mesmos, Genoveva, depois Clarinha.*

GENOVEVA (*entrando*)

Minh'ama! Minh'ama!

CHICA VALSA (*dirigindo-se a ela*)

Que temos?

GENOVEVA (*baixo*)

Aquele *home*, *escrivão* de *sinhô* Sampaio, falou à *preta* velha que acompanhou aquele *moço*, depois foi muito apressado dizer não sei o quê a *Sinhô* Sampaio e todos dois vêm aí. *Sinhô* Sampaio estava no *Largo do Rossio*. Vem furioso!

CHICA VALSA (*à parte*)

Fazer sair *Bitu*? Não! Há tão pouco tempo chegou... Ah! (*Chamando*)  
Clarinha! Clarinha!

BITU (*à parte*)

Clarinha! Que coincidência de nomes!

CLARINHA (*entrando*)

Que é?

BITU

Que vejo! Ela!

CLARINHA

Ah!

CHICA VALSA

Conhecem-se?

GENOVEVA

Minh'ama, ele aí chegam.

CHICA VALSA (*a Clarinha e Bitu*)

Por favor, não me desmintam! A tudo quanto eu disser, *Ora pro nobis*; confirmem, ou estou perdida!

CLARINHA e BITU

Perdida!

CHICA VALSA

Silêncio!

### CENA IX

*Os mesmos, Sampaio, o escrivão.*

SAMPAIO (*entrando, zangado*)

Sei tudo! Sei tudo!

CHICA VALSA

Que isto quer dizer?

SAMPAIO

Sei que a senhora e este senhor entendem-se perfeitamente!

CLARINHA (*à parte*)

Hein?

SAMPAIO

E que o recebeu em sua casa, isto é, em minha casa!

CLARINHA

É só isso? É verdade que recebi este senhor em minha casa!

SAMPAIO

Minha! *La maison est de moi! Je suis le subdelegué qui mande ici!...*

CHICA VALSA

Esta senhora é a minha melhor amiga. O Senhor Ângelo Bitu ama Dona Clarinha Angu, e é correspondido. Eu quis aproximá-los... (*Baixo*) e malograr o seu intento, percebe?...

QUINTETO

SAMPAIO

Hein?

ESCRIVÃO

Ih!

SAMPAIO

Oh!

CLARINHA

Eu cá zombar não quis...

CHICA VALSA

Se o senhor de mim desconfia,  
Faz-me chegar a mostarda ao nariz!

SAMPAIO

Pois bem! que jure aqui reclamo  
Que gosta do Bitu!

CLARINHA

Já que assim quer, eu lhe juro que o amo!

CHICA VALSA (*à parte*)

A pobrezinha corada ficou,  
Repetindo tais c'raminholas!

ESCRIVÃO (*à parte*)

Vai dizer que sou um bolas!

SAMPAIO (*a Bitu*)

E você lá, seu redator,  
Aqui só está por causa dela?

BITU

Juro, caríssimo senhor,  
Que aqui vim ver a minha bela!

ESCRIVÃO

Uh!

CHICA VALSA

Meu caro senhor, é por ela  
Que se acha aqui Nhonhô Bitu,  
E não foi senão para vê-la  
Que ele deixou Maria Angu.

JUNTOS

Meu caro senhor, é por ela, etc.

SAMPAIO e ESCRIVÃO

Pois não será por causa dela  
Que se acha aqui Nhonhô Bitu!  
Foi para ver a tal donzela  
Que ele deixou em Maria Angu.

BITU e CLARINHA

Não, não senhor, não é por ela  
Que se acha aqui Nhonhô Bitu!  
vê-la e dar-lhe trela  
Foi para  
ver-me e dar-me trela  
Que lá deixei  
Maria Angu!  
Que ele deixou

SAMPAIO (*a Clarinha*)

Mas não! Com Barnabé casar-se deveria!  
Zombando estão de mim!

CHICA VALSA  
Aí com que perfeição  
Mente aquele ladrão!

SAMPAIO  
Isso é sério?

BITU  
Sério sou!

ESCRIVÃO (*à parte*)  
O pobre diabo acreditou!

TODOS  
A coisa está patente!  
A Chica tem razão!  
Não pode tanta gente  
Fazer combinação!

SAMPAIO  
Seu escrivão, que diz a isto?  
Você é um bolas, um grande animal!

ESCRIVÃO  
Perdão! Enganei-me, está visto...  
Julguei mal...  
Eu fiz uma apreciação falsa...  
Mas vendo estou...

SAMPAIO  
Que vês tu?

ESCRIVÃO  
Que a Senhora Chica Valsa

Não faz caso do Bitu!

CHICA VALSA

Ora aí está que sem malícia  
Me defende este escrivão!  
O escrivão é da polícia;  
Tem valiosa opinião.

TODOS

Ora aí está que sem malícia  
Me defende este escrivão, etc.

SAMPAIO

Está tudo acabado! (*Estendendo a mão a Bitu*) Seja meu amigo.

BITU (*apertando-lha*)

Obrigado, senhor.

SAMPAIO (*ao escrivão*)

Você é um bolas, seu escrivão!... Vá se deitar...

ESCRIVÃO

As ordens de vossa senhoria serão cumpridas à risca. (*Vai saindo*)  
Sobem a escada...

CHICA VALSA

Serão já os rapazes?

ESCRIVÃO

É o mestre barbeiro Barnabé. (*À parte*) Decididamente, todo o Angu mudou-se para esta casa. (*Sai*)

CHICA VALSA

É o Barnabé!

CLARINHA

Meu noivo!

CHICA VALSA

É preciso que ele não te veja! (*Conduzindo Clarinha e Bitu à direita*)  
Entrem para a sala de jantar. (*Bitu e Clarinha saem*) Oh! que ideia! É  
preciso desfazermo-nos deste Barnabé! Já nem me lembrava dele!  
Clarinha deve pertencer-me! (*A Sampaio*) Dê-me o seu apito.

SAMPAIO

Para quê?

CHICA VALSA

Não ouve? (*Sampaio dá-lhe um apito, Chica Valsa tira uma pulseira do  
braço*)

## CENA X

*Os mesmos, Barnabé, depois dois urbanos.*

*(Música na orquestra)*

BARNABÉ (*sempre com a mala*)

Com licença! Já vim das figuras de cera. Mal empregados cinco  
tostões. Onde está minha noiva?

*(Enquanto Barnabé fala, Chica Valsa mete-lhe a pulseira no bolso: depois  
corre ao fundo e apita)*

SAMPAIO

Que é isto?

BARNABÉ

Que quer isto dizer?

CHICA VALSA (*gritando*)

Um gatuno! um gatuno!...

BARNABÉ



Onde está o gatuno, minha senhora? onde está o gatuno? Socorro! pega! Pega!... (*Entram dois urbanos*)

CHICA VALSA (*aos urbanos, mostrando Barnabé*)

Camaradas, este homem introduziu-se em minha casa; é um gatuno! Vejam se ele não tem no bolso uma pulseira!

(*Os urbanos revistam os bolsos de Barnabé*)

BARNABÉ

Mas que é isto?! eu não sou gatuno!... Não me meta a mão no bolso! Onde já se viu isto?!...

CHICA VALSA

Prendam-no! (*Os urbanos acham a pulseira e entregam-na a Chica Valsa*)

URBANOS

Venha... venha!

(*Desembainham os refes e arrastam Barnabé para fora. Cessa a música*)

SAMPAIO (*à parte*)

Esta mulher é da pele do diabo! Eu safo-me, senão é capaz de me mandar também para a cadeia! (*Sai apressado*)

CHICA VALSA

Venham... venham...

CLARINHA (*entrando*)

Dali vimos e ouvimos tudo.

BITU (*entrando*)

Para que prendê-lo?

CLARINHA

Que prisão esquisita!

CHICA VALSA (*à parte*)

É quase meia noite: os rapazes não tardam... (*Genoveva entra*)  
Clarinha, vai com a criada. Genoveva, leva esta moça para a saleta,  
onde passará a noite.

BITU (*à parte*)

Ela vai dormir aqui?!

CHICA VALSA

Deita-te, dorme bem, a amanhã conversaremos.

## CENA XI

*Chica Valsa, Bitu.*

CHICA VALSA

Eis-nos sós. Não percamos tempo! Sabes jogar o bacará?

BITU

Por quê?

CHICA VALSA

Responde! anda!...

BITU

Eu sei jogar tudo, desde o burro e o pacau até o xadrez.

CHICA VALSA

Tens dinheiro? (*Bitu coça a cabeça*) Empresto-te duzentos mil réis.  
(*Dá-lhos*) Estás numa casa de jogo; não sabias?

BITU

Deveras?

CHICA VALSA

Quero-te ao pé de mim, e só jogando poderei consegui-lo... Depois,  
acharei meio de me ver livre do Sampaio.

BITU

Bem.

CHICA VALSA (*com mistério*)

Eles aí vêm.

BITU

Eles quem?

CHICA VALSA

Os parceiros... Vem comigo...

(*Saem*)

## CENA XII

*Sota-a-ás, jogadores, depois Chica Valsa, Bitu.*

*(Sota-e-ás e os jogadores trazem todos suíças postiças, casacões e bengalas)*

CORO

Dizem que é vício

Jogar, mas é

Amargo ofício,

Penoso até!

Dá-nos canseira,

Faz-nos suar

A noite inteira

Aqui passar!

A morcegada,

Que é muito sagaz,

Anda assanhada,

De pé atrás...

Estas suíças

É convenção

Trazer postiças

E casacão

CHICA VALSA (*entrando*)

Vêm disfarçados que faz gosto vê-los!

SOTA-A-ÁS

Sim! sim! de *jogadois* nós somos os *modeios*!

*Ente nós, ente nós* não há nenhum *potão*!

BITU (*entrando*)

Inda bem!

OS JOGADORES

Céus! (*Procuram esconder-se*)

CHICA VALSA

Não tenham medo, não!

(*Apresentando Bitu aos jogadores*)

Ora aqui têm mais um parceiro!

Não joga mal, mas tem dinheiro...

Vamos jogar! Fora a preguiça!

Então! Então!

Cartas na mão!

SOTA

Mas *ei* não tem casacão...

Não tem também *baba poticha*...

OS JOGADORES

Mas ele não tem casacão...

Não tem também barba posticha...

Dizem que é vício

Jogar, mas é, etc.

## CENA XIII

*Os mesmos, Clarinha, depois as cocotes.*

CLARINHA (*a Chica Valsa*)

Enfim te encontro!

OS JOGADORES

Uma moça!

CHICA VALSA

Imprudente!

Que vens aqui fazer?

CLARINHA

Prevenir-te que vi

Pelos vidros da janela muita gente

E alguns urbanos que vêm para aqui!

OS JOGADORES

Os urbanos, oh, céus!...

Oh, meu Deus! oh, meu Deus!...

AS COCOTES (*entrando assustadas*)

A casa está cercada! a fuga é impossível

A gente toda é presa

E vai para a estação!

Ah! meu Deus! Com certeza

Temos multa e prisão!

SOTA

*Pisão!*

TODOS

*Pisão!*

*(Apitos fora)*

CHICA VALSA

Não! Não! Não! Não!  
Ninguém vai para a prisão!

TODOS  
Como assim?

CHICA VALSA  
O caso é já, neste momento,  
Improvisar um casamento!  
(Apontando para Bitu e Clarinha)  
E os noivos, ei-los aqui estão!  
(Aos jogadores)  
Mas essas barbas? Visto  
Está que nos denunciarão!

SOTA  
*Pa não imos para a prisão,*  
É já *escondê* tudo isto!

OS JOGADORES  
É já esconder tudo isto!

*(Durante o Coro que se segue, Sota-e-ás e os jogadores tiram e escondem os casacões, os chapéus, as barbas e as bengalas. Dois criados entram, e levam para dentro todos os móveis)*

CORO DE URBANOS *(fora)*  
Quem estiver aqui jogando  
Pra estação vai já marchar!  
Guerra a vício tão nefando!  
Guerra, guerra a quem jogar!

CHICA VALSA *(declamando)*  
Eles aí vêm! Vamos, senhores, tirem pares para uma Valsa!  
*(Valsa com Sota-e-ás)*  
Valsai! Valsai!  
Não parar nem um segundo!

Os desgostos deste mundo  
A Valsar olvidai!  
Valsai!

TODOS (*valsando*)  
Valsai! Valsai!, etc.

#### CENA XIV

*Os mesmos, uma autoridade, urbanos.*

URBANOS  
Quem estiver aqui jogando, etc.

CHICA VALSA  
Queiram dizer o que desejam.

A AUTORIDADE  
Os jogadores que aqui estão!

CHICA VALSA  
Jogadores aqui não sei quais sejam!  
Temos dois noivos... estes são!  
(*Mostra Bitu e Clarinha*)  
Tivemos hoje um feliz casamento,  
E o nosso baile vem cá perturbar!  
porém não damos cavaco um momento.  
E os convidamos até pra dançar!  
Aos bons urbanos  
Nós, os paisanos,  
Urbanamente queremos tratar...  
Escolham pares,  
E aos calcanhares  
É dar sem dó.  
(*À autoridade*)  
Eu serei o seu par.

*(Valsa com a autoridade, enquanto os urbanos valsam com algumas das cocotes)*

CORO

Valsai! Valsai!, etc.

CLARINHA *(valsando com Bitu)*

Como isto é bom! Valsemos mais depressa.

BITU

Dize, ó Clarinha, que me queres bem!

CLARINHA

Teu desespero, benzinho, não cessa!

Sou tua, tua, e de mais ninguém!

CHICA VALSA *(que ouviu)*

Será possível!

*(Deixa seu par)*

A AUTORIDADE *(valsando só)*

Diga o que tem!

CHICA VALSA

Eu... eu...

A AUTORIDADE

Se quer, eu pararei também...

CHICA VALSA *(disfarçando)*

Oh! céus! que vejo!

*(Reparando nalguma coisa na sobrecasaca da autoridade)*

Um percevejo!

*(À parte)*

Traída fui, mas eu me vingarei!

Vingada, sim, serei!...



CORO

Valsai! Valsai! etc.

*(Valsa geral e muito animada)*

### ATO III

*Um arraial em Maria Angu, na noite da festa do Espírito Santo. Fogos de artifício. Balões de papel. À direita casa do juiz da festa e à esquerda um igrejinha, abertas ambas e iluminadas.*

### CENA I

*Cardoso, Guilherme, Botelho, Chica Pitada, Gaivota, Teresa, operários, festeiros, povo, depois o juiz da festa.*

*(Ao levantar o pano vem do fundo o bando do Espírito Santo. À frente o Imperador representado por uma criança. Repiques de sino. Foguetes)*

CORO DE FESTEIROS

Entoemos nosso hino  
Perante o celeste altar,  
Para louvar o Divino,  
Para o Divino louvar!

*(O bando do Espírito Santo entra na igreja)*

O JUIZ DA FESTA *(saindo da casa e dirigindo-se aos que ficaram em cena)*

Então, rapaziada! Venham trincar uma perna de peru cá em minha casa! Eu sou o juiz da festa! Viva o divino Espírito Santo!

TODOS

Viva! viva o juiz! Vamos! vamos!...

*(Festeiros e homens do povo seguem o juiz, que entra em casa)*

GAIVOTA

Então? Não vamos nós também?

GUILHERME

Eu não! Vão vocês, se quiserem!

CHICA

Ora! é tão bom trincar uma perna de peru!

CARDOSO

Trincar! Seria preciso que não tivéssemos coração!

BOTELHO

E que tivéssemos fome!

CARDOSO

Trincar uma perna de peru quando não sabemos o fim que levou nossa filha!

GAIVOTA

Sabemos que não está presa, porque escreveu-nos, dizendo que a esperássemos hoje.

BOTELHO

Mas para que diabo foi aquela rapariga ler o maldito *Imparcial*? Isto é que me tem feito pensar!

GUILHERME

E o que foi fazer na Corte com o subdelegado?... Nadamos num oceano de conjeturas!

CHICA

Uma mosca morta que não levanta os olhos!

TERESA

Parecia uma santinha!

GAIVOTA

De pau carunchoso!

CARDOSO (*tirando uma carta da algibeira*)

Se ainda esta carta nos pusesse ao fato de alguma coisa, mas de fato não põe ao fato de coisa alguma! (*Lê*) "Peço a todos os meus pais e mães que hoje à noite se achem às oito horas na festa do Espírito Santo. Eu lá irei ter, e tudo saberão. *Clarinha.*"

GAIVOTA

Bem! uma vez que nos vem dizer tudo...

TERESA

É porque nada tem que ocultar.

BOTELHO

Está sabido! Mas queira Deus que ela diga toda a verdade...

(*Rumor fora*)

TODOS (*subindo ao fundo*)

Que é? Que é?

CHICA

Uma moça bem vestida! Como vem cercada de povo! Aquilo é senhora da cidade!

CARDOSO

Mas não! é ela! é a nossa rica filha!

TODOS

Clarinha!

BOTELHO

Ei-la aí vem!...

## CENA II

*Os mesmos, Clarinha, povo.*

*(Clarinha vem exageradamente vestida, e acompanhada pelo povo)*

CORO

Ei-la! Ei-la! Vem tão janota!  
Ei-la entre nós de novo enfim!  
Mas que fatiota!  
Onde ela foi vestir-se assim!  
Cardoso Chegaste enfim!  
Chica de onde vem tu?

CARDOSO

Como é que assim nos aparece?

CHICA

Deus me perdoe! Já não pareces  
A filha de Maria Angu!

CORO

Deus me perdoe! Já não pareces  
A filha de Maria Angu

## COPLAS

I

CLARINHA

Fizestes muitos sacrifícios  
para que eu não tivesse vícios,  
E eu tive sempre paciências  
de aparentar muita inocência!  
Constante fui no fingimento;  
Sonsa como eu nenhuma havia!  
Tudo isso, devo ao meu temperamento,  
Por temperamento eu fingia!

De Maria Angu  
Eu cá sou filha, não há negar.

Sou Clarinha Angu!  
Filho de peixe sabe nadar...  
Olhem lá!  
Venham cá!  
Sou Clarinha Angu!

CORO  
De Maria Angu  
Ela é a filha, não há de negar! etc.

II  
CLARINHA  
Íeis me dar, não duvido,  
Um maridão, um bom marido,  
Porém a outro namorado  
Meu coração eu tinha dado!  
Querendo, embora por estúcia,  
Impedir esse casamento,  
Eu fiz com que me prendesse esta súcia!  
Tudo por meu temperamento  
De Maria Angu, etc.

BOTELHO  
Como? pois foi por causa do teu temperamento que fizeste todo  
esse destempero?

CHICA  
Por que não nos disseste francamente a verdade, em vez de te  
deixares prender?

CARDOSO  
E como foste dar com o costado na Corte?

CLARINHA (*à parte*)

Aproveito a mentira do Sampaio. (*Alto*) Fui para a Corte à disposição do chefe de polícia, que me mandou embora... Depois contarei tudo. Só o que lhes digo é que jugo ser traída!

TODOS  
Traída!

CLARINHA  
Por meu namorado!...

CHICA  
Não é outro senão Nhonhô Bitu!

CLARINHA  
Sim! É Bitu, é! E o que eu suspeito é verdade! Não me casarei com ele...

CARDOSO  
Nisso fazes bem!

CLARINHA  
E ficarei solteira toda a minha vida!

GAIVOTA  
Nisso fazes mal!

TERESA  
E Barnabé?

GUILHERME  
Sim! Que lugar reservas em tudo isso para Barnabé?

CLARINHA  
Não se ocupem com ele; ficou preso na Corte.

TODOS  
Preso!

CLARINHA

Também depois hei de contar-lhes isso... Não estejamos cá. Há de vir aqui alguém, que encaminhei para cá, e não quero que me veja. Viva Deus! Hei de provar-lhes que sou a filha da minha mãe!

BOTELHO

Não parece a mesma...

CARDOSO

Filho de peixe sabe nadar.

CLARINHA

E ainda não viram nada!

GUILHERME

E esse vestido? Quem foi que te pôs nesse chiquismo?

CLARINHA

Foi meu pai!

TODOS

Seu pai?!...

CLARINHA

O Barão de Anajá-mirim!

CHICA

O Barão de Anajá-Mirim?... É ele!...

TODOS

Quem?

CHICA

O Barão do Hotel Ravot!

CLARINHA

Também depois hei de contar-lhes isso! Vamos!

*(Saída geral, com um motivo no último Coro. Entra Sampaio, disfarçado, com um grande chapéu desabado e barbas postiças)*

### CENA III

*Sampaio, só.*

SAMPAIO

Cá estou. Vejo que fui o primeiro a chegar. Parece-me que estou bem disfarçado... Vejamos se esqueci de alguma coisa, pois tenho andado com a cabeça à razão de juro. *(Tira uma carta da algibeira e lê)* “Senhor Sampaio” *(Declama)* Ela escreve Sampaio com o cedilhado! *(Lê)* “O senhor é enganado. Se quer saber quem é o amante de sua amante, esteja hoje à noite na festa do Espírito Santo, em Maria Angu. Vá disfarçado e leve os olhos bem abertos. — *Clarinha*” *(Declama)* Clarinha! É ela, a noiva do Barnabé, essa bonita rapariga que daqui levei com intenção perversa, e me foi roubada pela Chica, que a entregou ao Barão de Anajá-mirim. Foi bem feito. O Barão encheu-a de presentes, porém, mal tinha trocado quatro palavras com a pequena, reconheceu que era pai dela, e naturalmente arrepiou carreira! Disse lá consigo: Nada! uma pequena que tem dois futuros e ainda aceita presentes, não é digna de ser minha filha! mas, Clarinha, que se mostrava tão amiga da Chica, escrever-me agora contra ela! À custa de quem quererá divertir-se esta moça? À minha? Mas sou muito grande para palito. Que horas serão? Ali no relógio da igreja é meia noite há oito anos. meia noite ou meio dia. Creio que a impaciência fez-me vir antes de tempo... Se eu visse a Clarinha... *(Saindo pela esquerda)* procuremo-la. *(Sai)*

### CENA IV

*Barnabé, depois Sampaio.*

*(Barnabé entra correndo e também disfarçado)*



BARNABÉ

Uf! Eis-me enfim em Maria Angu... e quase reduzido a angu! Que é isto? ah! a festa!... Sarcasmo do destino!... (*Pausa*) Quantas atribuições para um pobre barbeiro sangrador! No dia do meu casamento sangram-me o coração: prendem-me a noiva antes que eu a prendesse com os laços do himeneu! Sei que ela foge para a Corte, levada pelo subdelegado! Vou também para a Corte e tenho a satisfação de saber que ela não tinha fugido, mas fora apenas conduzida à presença do chefe de polícia. Não sei como nem como não, roubo uma pulseira, que é encontrada no meu bolso, prova cabal que a roubei... mas como? Mandam-me prender por Uns soldados que são tudo menos urbanos, e ferram comigo na estação dos ditos, na Travessa do Rosário. No xadrez encontro o Jerônimo, vulgo cabeçada, preso também por ter dado uma cabeçada num sujeito que lhe pilhou dando um beijo em sua mulher... (Como lhe devia ficar a cabeça!) O Jerônimo é um amigo velho; fui eu que lhe emprestei duzentos mil réis, quando residi na Corte, para prestar fiança quando quis ser condutor de bondes. Por sinal nunca mais vi a cor desse dinheiro! Levamos toda a noite a contar um ao outro nossas desventuras. O Jerônimo lembrava-se dos duzentos mil réis, e teve pena de mim... Tinha de sair logo de manhãzinha do xadrez, e, como não fazia muito empenho em tornar a ver a mulher, lembrou-se de me fazer sair em seu lugar. Vesti a sua roupa, ele vestiu a minha, pus o seu chapéu, e quando vieram soltá-lo, zás! por aqui é o caminho! Estava ainda no Largo do Rossio, quando ouvi gritar: "Pega! pega!" Pernas pra que te quero?! Olho um tálburi que saía! Brr... Entrei na estação... noutra, mas desta vez na da Estrada de Ferro... Felizmente o trem estava sai-não-sai... Em viagem lembrei-me de minha mala, mas o colete é o meu e os cobres cá estão... Chego a Maria Angu mais morto que vivo, e eis-me numa festa! Numa festa... E talvez a estas horas a minha Clara gema no ovo!... O ovo é o xilindró...

SAMPAIO (*entrando*)

Não a encontrei.

BARNABÉ

Vim buscar o auxílio de meus sogros e de minhas sogras, mas parece estar escrito no livro do destino que não há livro do destino que a aguarda!...

SAMPAIO

Já devem ser horas.

BARNABÉ

Vou procurá-los.

SAMPAIO

Vamos por outro lado...

*(Esbarram-se)*

*DUETO*

AMBOS

Você está cego?

SAMPAIO

Oh! que bruto!

BARNABÉ

Pra lá!

AMBOS

Céus! Quem será?

*(Afastam-se com medo um do outro)*

SAMPAIO

Quem será?

BARNABÉ

Quem será?

AMBOS (*à parte*)

Será, pois não! imensa asneira  
Medo por ele aqui mostrar!  
Eu vou, vou já, de um capoeira  
As aparências tomar!

(*Provocam-se como os capoeiras*)

SAMPAIO

Você não vê por onde anda!

BARNABÉ (*à parte*)

Ai! que o sujeito é valentão! (*Alto*)  
É que eu olhava pra outra banda...

SAMPAIO (*à parte*)

Este indivíduo é fracalhão! (*Alto*)  
Zangado estou, e vou-lhe às ventas!

BARNABÉ (*à parte*)

Se eu recuar, perdido estou! (*Alto*)  
Eu quero ver se tu sustentas  
O que da boca te escapou!  
Se não retiras a expressão  
Fanfarrão!  
Levas muito cachação!

SAMPAIO (*à parte*)

Ele é valente! Haja prudência!

BARNABÉ (*avançando*)

Há de ter santa paciência:  
Apanhas como ladrão!

SAMPAIO (*fugindo, à parte*)

Ele me quer limpar a roupa!

BARNABÉ (*à parte*)  
O fanfarrão tremendo está!  
(*Alto, avançando*)  
Fazer-te quero numa sopa!

SAMPAIO (*fugindo*)  
Adeus, e fique-se por cá!

(*Barnabé agarra-o pelas barbas, que lhe ficam na mão*)

BARNABÉ  
Hein? Deixou de ser barbado!

SAMPAIO  
Bico! Bico por quem é!...

BARNABÉ  
Que vejo? O subdelegado!

SAMPAIO (*à parte*)  
Conheceu-me! Passo o pé! (*Vai fugir*)

BARNABÉ  
E eu cá sou o Barnabé!

SAMPAIO (*voltando*)  
O Barnabé!

JUNTOS  
Ah!ah!ah!ah!ah!ah!  
Estou aparvalhado!  
Caso mais engraçado!  
Decerto que não há!  
Ah!ah!ah!ah!ah!ah!

SAMPAIO

Mas como pode isto ser? Eu supunha-o preso!

BARNABÉ

Preso não estou; estou apenas surpreso! (*Lembrando-se*) Mas... oh, meu Deus... dar-se-á caso que vossa senhoria queira catrafilar-me outra vez? Acredite que estou inocente!...

SAMPAIO

Descanse. Folgo até de encontrá-lo aqui.

BARNABÉ

Por quê?

SAMPAIO

Quer me parecer que nós somos enganados...

BARNABÉ

Vossa senhoria, quando diz “nós”, fala como autoridade, ou refere-se a mim também?

SAMPAIO

Falo como barbeiro. Vejamos se alguém nos ouve...

*(Sobem a cena e observam, um à direita, outro à esquerda. Sampaio põe as barbas)*

BARNABÉ

Senhor subdelegado, onde está vossa senhoria? Ah! Cá está! Com as barbas já não o conhecia!

*(Clarinha aparece ao fundo e aí se conserva)*

## CENA V

*Os mesmos, Clarinha.*

SAMPAIO

Ninguém.

BARNABÉ

Ninguém também por este lado...

CLARINHA (*à parte*)

Hein?...

SAMPAIO

Este meu disfarce não o admira?

BARNABÉ

Decerto...

SAMPAIO

Pois foi sua noiva quem me aconselhou que o arranjasse.

BARNABÉ

Clarinha?

CLARINHA (*à parte*)

Meu nome?...

SAMPAIO

Ela escreveu-me...

BARNABÉ

A vossa senhoria?...

SAMPAIO

Para dizer-me e provar-me que Chica Valsa me engana... Agora não vá dar com a língua nos dentes... Eu sou viúvo e tenho três filhas solteiras...

CLARINHA (*à parte*)

É o Sampaio! E o Barnabé solto!

BARNABÉ

Mas Clarinha não está presa? Não está embrulhada nestes negócios da leitura do *Imparcial*?

SAMPAIO

Não, tolo: a Clara não está embrulhada...

BARNABÉ

Esta embrulhada é que não está clara!

SAMPAIO

Foi ela que lhe arranjou aquela prisão; que lhe meteu a pulseira no bolso!

BARNABÉ

Ela!...

SAMPAIO

Queria desfazer-se de você!

BARNABÉ

De mim?!

SAMPAIO

Aqui para nós, que ninguém nos ouve: aquela sua noiva não é lá muito boa peça...

CLARINHA (*à parte*)

Ah!

BARNABÉ

Clarinha! um anjo de inocência e de candura!

SAMPAIO

Você é um bolas seu Barnabé!

BARNABÉ

Chame-me vossa senhoria o que quiser... para mim é o mesmo... mas não diga mal da pobrezinha! Hei de defendê-la, enquanto puder, contra tudo e contra todos!

SAMPAIO

Que lhe faça bom proveito!

BARNABÉ

Ela! Tão bonita, tão boa, tão amável, tão honesta!

CLARINHA (*à parte*)

Pobre rapaz!

SAMPAIO

E se eu lhe provar que ela está cá?

BARNABÉ

Ela quem? Clarinha? Aqui?!...

SAMPAIO

Olhe, ouça: vamos percorrer a festa, e, se a encontrarmos, desejo que ela não me conheça. Quero observá-la a fim de saber com que fim me escreveu...

CLARINHA (*à parte*)

Ah! tu não queres ser conhecido. (*Vai-se*)

BARNABÉ

Ela? Ela? decididamente fico idiota!

SAMPAIO

Siga-me, digo-lhe eu: mas, quando a virmos, não fale. Evitemo-la, sem a perder de vista. (*Clarinha cantarola no bastidor*) Uma voz de mulher!

BARNABÉ

Ai! meu Deus!



SAMPAIO

Quem é?

BARNABÉ

É ela! É ela!

SAMPAIO

Ela!... (*Levando-o para um canto*) Deixemo-la passar!

(*Clarinha entra, sempre cantarolando, e, depois de percorrer o fundo, aproxima-se dos dois e finge que se assusta*)

CLARINHA

Ui! Os senhores meteram-me um susto!

BARNABÉ

Pois quê! É...

SAMPAIO (*dando-lhe um empurrão*)

Cale-se!

CLARINHA

Ah! desculpem... não os conheço. Estão aqui para a grande questão, não é assim?

SAMPAIO (*disfarçando a voz*)

Que questão?

CLARINHA

Trata-se de mim...

SAMPAIO

Ah! trata-se da senhora?

CLARINHA

De mim, Clarinha Angu.

BARNABÉ (*à Parte*)  
E como está vestida!

SAMPAIO  
Ah! a senhora é...

CLARINHA  
Imagine o senhor que me queria casar com um homem, oh! um homem de bem, às direitas...

BARNABÉ (*à parte*)  
Ah!

CLARINHA  
Mas tolo...

BARNABÉ (*à parte*)  
Eh!

CLARINHA  
Um coração invejável, um caráter como poucos...

BARNABÉ (*à parte*)  
Ih!

CLARINHA  
Um bom rapaz, enfim...

BARNABÉ (*à parte*)  
Oh!

CLARINHA  
Mas, como já disse, tolo o que se pode chamar tolo!...

BARNABÉ (*à parte*)  
Uh!

TERCETO

CLARINHA

Está na conta o Barnabé  
Para ser irmão ou amigo;  
Porém meu ideal não é...  
Não há de se casar comigo!

BARNABÉ

Céus! ela o que dizendo está!

SAMPAIO

*Je comprends ça, je comprends ça!*

CLARINHA

Muito me custa vê-lo aflito,  
Mas eu a outro amava já...

BARNABÉ

A outro!

CLARINHA

Muito mais bonito!

SAMPAIO

*Je comprends ça, je comprends ça!*

BARNABÉ

Ah, meu Deus! cambaleio!  
No chão vou já cair!

CLARINHA

Mas o meu namorado, creio,  
Está pensando em me trair  
Aí está o mistério  
Que devo desvendar!

É esse o caso sério  
Que tem-me feito suar!

OS TRÊS  
Aí está o mistério  
Que deve/devo desvendar!  
É esse o caso sério  
Que me/a tem feito suar!

CLARINHA  
Sabem vocês quem é a Chica Valsa,  
Que vive os homens a enganar?

BARNABÉ  
Sim, eu...

SAMPAIO  
Não sei.

CLARINHA  
Foi uma amiga falsa,  
Mas eu a vou desmascarar:  
Certo amante muito arruinado  
Cedeu lugar ao macacão  
Sampaio, o tal subdelegado...

SAMPAIO  
Ao macacão!

BARNABÉ (*à parte*)  
Toma lá, meu vilão!

CLARINHA  
O macacão tudo lhe dá,  
Mas a Chica é mulher leviana:  
Com o seu antigo amante, olá!  
O s'or subdelegado engana!

SAMPAIO

Céus! ela o que dizendo está!

BARNABÉ

*Je comprends ça, je comprends ça!*

CLARINHA

Essa mulher da pá virada

Eu sei que considera já

O Sampaio um paio e mais nada!

BARNABÉ

*Je comprends ça, je comprends ça!*

Ah, meu Deus! cambaleio!

No chão vou já cair!

CLARINHA

É com meu namorado, creio,

Que a Chica os eu conta iludir!

E aí está o mistério, etc.

SAMPAIO (*tirando as barbas*)

Olá! eu sou o subdelegado!

CLARINHA

Já disso sei!

SAMPAIO

Já sabe então?

CLARINHA

Olé!

BARNABÉ

E eu cá sou...

CLARINHA  
O Senhor Barnabé.

BARNABÉ  
Sabia então?

CLARINHA  
Ora se não!

SAMPAIO  
Vingança eu vou tomar!

CLARINHA  
Vai tudo transtornar!  
Daqui afastemo-nos já!  
(*Sobe ao fundo*)  
Céus! Bitu que ali está!

OS DOIS  
Bitu!

CLARINHA (*descendo*)  
Vingança!  
Vingar-me é a minha esperança  
Pra vingar-me um belo dia  
Desse grande lheguelhé,  
Eu capaz até seria...  
(*A Barnabé*)  
De casar-me com você!  
Venham cá!  
Venham já!  
Vocês vão conhecer-me,  
E dizer-me  
Depois,  
“Tens talento por nós dois”!  
Os Dois — vamos lá  
Vamos já!

Vamos lá conhecê-la  
E dizer-lhe depois  
“Tens talentos por nós dois!”

(*Saem*)

## CENA VI

*Bitu, só.*

BITU (*entrando do fundo*)

Eis-me enfim na festa do Espírito Santo, o único espírito que há nesta terra, não falando no engarrafado e no meu. Como me bate o coração! A Chica escreveu-me, pedindo-me uma entrevista para hoje, as nove horas, aqui! É esquisito! Uma entrevista em Maria Angu, quando na Corte não nos faltava sítio... Ela, enfim, tem lá suas razões...

## CENA VII

*Bitu, Chica Valsa.*

CHICA VALSA (*vestida de preto e de véu espesso*)  
Enfim te encontro!

BITU  
Acho-te enfim!

CHICA VALSA (*levando as mãos ao peito*)  
Estou com o coração nas mãos...

BITU  
Não! estás com a mão no coração.

CHICA VALSA  
Obrigas-me a fazer coisas...

BITU

Que receias tu?

CHICA VALSA

Estou exposta a tanto! podia ser alguma cilada... mas, enfim, cá estás; estou mais sossegada. Fiz tudo o que me recomendaste em tua carta.

BITU

Em minha carta?

CHICA VALSA

Que tal achas este vestuário de viúva? Não é assim que querias?

BITU

Que eu queria, como? Não te entendo!

CHICA VALSA

Pois tu, a quem não via desde aquela noite fatal, em que brigamos por causa da Clarinha Angu, não me escreveste ontem...

BITU

Eu?

CHICA VALSA

...dizendo que me achasse aqui, na festa do Espírito Santo, às nove horas, assim vestida?... Achei o lugar esquisito, quando na Corte poderíamos fazer as pazes!

BITU

Mas foste tu quem escolheste o lugar, benzinho.

CHICA VALSA

Eu, meu amor?

BITU

Tu, meu coração; nesta cartinha que já sei de cor e salteado!



CHICA VALSA

Uma cartinha que eu te escrevi! Eu?!...

BITU

Estás arrependida?

CHICA VALSA

Queres divertir-te à minha custa?

BITU

Já não te lembras? Nesse caso ouve lá! (*Lê a carta*)

*DUETO*

“Qu’rido Bitu que se esqueceu de mim,  
É meu amor, amor sem fim!  
Eu devo confessar, Nhonhô, que ao fazer desta  
Padece o peito meu, e a causa disso és tu!  
Hoje, às nove da noite, espero-te na festa,  
Lá em Maria Angu.  
Apaga-me esta chama,  
Sufoca-me estes ais,  
E não te esqueças mais  
Desta infeliz que te ama.”

CHICA VALSA

Assina-se quem?

BITU

Vê: “Chica Valsa”.

CHICA VALSA

Traição!

BITU

Esta firma é falsa?

A carta que aqui está  
Tua não é?

CHICA VALSA

Ouve lá!

*(Lendo outra carta que tira do seio)*

“Não passo de um jornalista da roça,  
Sem ter futuro, sem ter posição,  
Mas, meu amor, por ti sinto paixão;  
Viver sem ti não suponhas que eu possa!  
Longe, lá em Maria Angu  
Há hoje festa do Espírito Santo.  
Nesse poético recanto,  
Meu doce amor, não queres tu,  
Fingindo ser senhora viúva,  
De capa preta, véu e luva,  
Ir encontrar o teu Bitu?  
Como eu presumo que me adoras,  
Sem falta, amor, contigo conto,  
Se tu não vem às nove horas  
Eu me mato às dez em ponto!”

BITU

Isto por artes só de Belzebu!  
E assina quem?

CHICA VALSA

Vê: “Ângelo Bitu.”

AMBOS

Que cilada se armou!  
Eu envergonhado

CHICA VALSA

Fugir, fugir, se é tempo ainda!

BITU

Não!... Para quê?  
Aqui fique você!  
Minha Chica, tu és tão linda!  
Oh! Eu te adoro!... O meu segredo aí está!  
Ninguém o saberá!

## CENA VII

*Todos os personagens deste ato.*

*(Todos, ao fundo, ouviam as últimas palavras de Chica e Bitu)*

CORO

Ah! ah! ah! ah!  
Segredo, olá!  
Que todo mundo sabe já!

BITU

Este senhora é muito minha!  
Qu'remos passar!

CLARINHA *(aparecendo)*

Mais devagar!

TODOS

Clarinha!...

II

CLARINHA

Estás aí, Chica Morais?  
Tem paciência: ouvir-me vais,  
Pois me fizeste, por traição,  
Ir ter c'um velho solteirão!  
Ó coisa ruim, não julgues tu  
Que eu chore a perda do Bitu,  
Canalha a vil que a quem mais der  
Vende o jornal, vende a mulher!

Com ele podes tu ficar!  
Luvas te devo até pagar!  
Livre fiquei, graças ao céu,  
De semelhante chichisbéu!  
A mão lhe dá de esposa  
E o mundo então dirá:  
Não é lá grande coisa;  
mas casada está!

## CORO

Que tal a rapariga?  
Arrasa o seu Bitu!  
Não há que se lhe diga!  
Bem mostra ser Angu!

## II

### CHICA VALSA

Estás aí, Clarinha Angu?  
Ouve também agora tu,  
ó donzelinha, que a falar,  
Um batalhão fazes corar!  
não te faz conta o meu Bitu,  
Porque o prender não podes tu;  
Se ele aceitasse o teu amor,  
Tu lhe darias mais valor...  
Porém sabendo ficarás...  
Não faço empenho no rapaz;  
Casem-se, e não mostres assim  
Tão negra inveja ter de mim!  
A mão lhe dá de esposa, etc.

*(As duas chegam às vias de fato; Sampaio vai separá-las e apanha bordoadas)*

## SAMPAIO

Um bofetão me pespegou, senhora!

CHICA VALSA

Quem é você? Não me dirá?

SAMPAIO (*tirando as barbas*)

Não me conheces agora?

CHICA VALSA

Também você? Ah! Ah! Ah! Ah! Ah!

TODOS

Ah! Ah! Ah! Ah! Ah! Ah!

SAMPAIO (*furioso*)

'Stou zangado!

'Stou danado!

Vou de cólera saltar!

Ó senhora,

Sem demora

Vamos contas ajustar!

BITU

A Chiquinha

Só é minha!

Não a podes maltratar!

Meu amigo,

Só comigo

Terá contas a ajustar!

TODOS

Mas que é isto?

Jesus cristo!

Não precisam disputar!

Tudo agora

Sem demora

Vai-se elucidar!

(*Confusão geral*)

CLARINHA

Cesse o rumor! basta de bulha!

*(A Chica Valsa)*

Dá-me tua mão!

CHICA VALSA

Pois queres apertar...

Clarinha Não faças caso: isto foi pulha!

Não deve a gente se zangar!

Chica Valsa

*(Apertando a mão de Clarinha)*

Pois bem!

SAMPAIO

Mas ouçam cá!

CLARINHA *(a Sampaio)*

Neste momento

O que de melhor vai fazer,

Pra reputação não perder,

É aceitá-la em casamento!

CHICA VALSA

E eu dou-lhe o meu consentimento!

Em casa do juiz agora um baile invento!

*(A Sampaio)*

Queira-me acompanhar.

*(Entra na casa do juiz da festa acompanhada por Sampaio)*

CORO

O que irá ela ali buscar?

BARNABÉ *(a Clarinha, que tem estado a chorar)*

Que vejo! Choras tu, Clarinha?

CLARINHA

Eu não...

BARNABÉ

Tu sim, que vendo estou!

CORO

Então tu choras?

CLARINHA (*enxugando os olhos*)

Já passou!

BITU

Arrependeu-se a sinhazinha?

Oh! se assim foi, eu lhe ofereço a mão!

CLARINHA

Você não me conhece, não!

De raiva é que é este choro!

De raiva é que isto é!

Perdi o meu tesouro!

Perdi o Barnabé!

(*Estendendo a mão a Barnabé, sem olhar para ele*)

Pois se eu lhe disser: "Toca"

Ele é capaz, até

De oferecer-me em troca,

Em vez da mão... o pé...

BARNABÉ (*tomando-lhe a mão com amor*)

Eu te juro!

Eu rejuro

Pelas cinzas do meu pai,

Ó Clarinha

Vida minha,

Que o passado já lá vai!

CORO

Que nobreza!  
Que franqueza!  
Que vergonha pro Bitu!  
Que barbeiro  
Cavalheiro! Casa-se Clarinha Angu!...

BITU (*à parte*)

Ah! lá se vai o meu amor  
Como a mamã, porém, fará!...  
O que for  
Soará...

CHICA VALSA (*voltando, acompanhada por Sampaio*)

Eu convido este ilustre auditório  
Pra na casa dançar do juiz!

BARNABÉ

Ai, meu Deus! como eu sou feliz!  
Vou celebrar meu casório!

CHICA VALSA

Pois vai casar-se mais alguém?  
Quem?

CLARINHA

De Maria Angu  
A filha é noiva de Barnabé!  
Sou Clarinha Angu!  
Filho de peixe peixinho é!  
Olhem cá!  
Vejam lá!  
Sou Clarinha Angu!

CORO

De Maria Angu  
A filha é noiva de Barnabé!  
É Clarinha Angu!



Filha de peixe peixinho é!  
Olhem cá!  
Vejam lá!  
É Clarinha Angu!



**Iba Mendes Editor Digital**  
**[www.poeteiro.com](http://www.poeteiro.com)**